

1 - ARTIGO DEFINIDO

1.1 - Omníguas

1.1.1 - Em locuções prepositivas

"... pelos meus tempos tempos que acitamos;"

"... pelos que podemos observar na televisão,

"... as vezes até a ... antes aqueles..."

1.1.2 - Em locuções nominativas

"... nis jogos que iniciaram a

"... prática do karatê ..."

"... daquele vestibular depois dos campeões..."

"... a questão da confiança ..."

"... e no fim de semana ..."

"... principalmente e jogos de azar ..."

"... de encontro as objetos..."

"... de encontro a capa ..."

"... e salto em obstáculos..."

"... loepis da preposição "a" ..."

1.1.3 -

"... que ela impune as praticante."

1.1.4 - Com pronomes ( nominalização? )

"... através do que em seu de cinema?"

"... aquela introdução na qual há ..."

"... e que sempre ..."

1.1.5 - Com

"... porque o obis estão ali ; ..."

## 1.2 - Omissões

### 1.2.1 - Em locuções nominais

"... digamos:  $\phi$  prinda de  $\phi$  automóveis ..."

"... então,  $\phi$  prinda de  $\phi$  pavas ..."

"... em  $\phi$  academias de  $\phi$  karatê ..."

"... aquele fim de  $\phi$  semana ..."

"... aquelas séries de  $\phi$  golpes ..."

"... aquela fase inicial de  $\phi$  análise ..."

### 1.2.2 - Com numerais

"...  $\phi$  dois ou  $\phi$  três músicos ..."

"... em  $\phi$  uma ou  $\phi$  duas ocasiões ..."

2.1 - Omníncias

2.1.1 - Em locuções nominativas

" ... eu posso observar uma luta de boxe."

" ... eu tinha um colega de resolução pra ..."

" ... para poder entrar a assistir uma festa de clube ..."

" É uma questão mesmo de autoconfiança ..."

" ... poderia até jogar uma máquina daquele papa - miguel"

2.1.2 - Com a expressão partitiva "dos que":

" ... nós fomos um dos que inicia-ram a prática do karatê ..."

3 - Interferência de níveis de análise:

Se o questionário se propõe a fazer o estudo morfo - sintático de artigos, por que inclui classes funcionais estilísticas, no itens 2.1.3.2.3.1.4 e 2.1.3.2.3.2 (2)?  
2.1.3.1.5.A  
"matizes significativos"

4 - Os sumários feitos no Guia - Análise - temático original, provavelmente, contribuirão para aprofundar sua aplicação.

2.1.3.1.3.2.1.2 -

1

2

3

2.1.3.1.3.2.1.3

1

2

2.1.3.1.3.2.1.4

2.1.3.1.3.2.2

{ p.47  
06

PROJETO NURC

Folha nº 01

Inquérito nº 21 Bobina nº 1

Pista 1-4 P-2 342-995 Duração 45mm

Tema Vida social - diversões (Área 6) Tipo de Inquérito DID

Sexo M Idade 30 anos

Comença p. 15 - Parágrafo 1º (01! automáticos - )  
5 páginas (p. 20)

Omissões - qto o subst. é usado em sentido sing. (sing e pl.); nas construções  
V (prep) N; com determinantes: esse, aquele, algum, vários; com os  
nomes próprios de lug. São Paulo, Las Vegas  
com numerais: duas vezes; 2 ou 3 vezes; 2 ou 3 ocasiões;  
com a palavra casa;

p. 15

p. 16

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
	7	<sup>1-4-7</sup> automáticos / eclipsis / chance	2.1.3.1. 3.1.1. F.
	2	<sup>1-6</sup> sei preferência / depender de aparelho	2.1.3.1. 3.1.1. E
8		<sup>2-3-4-5</sup> prep. a - ao esporte / do indivíduo	2.1.3.1.1.3.1.
		duo/s/prep - o resultado, o esporte	---
1		<sup>5</sup> pelo menos	loc. prep.
	1d	<sup>6</sup> corrida de automóveis	loc. nom.
1d		<sup>1</sup> do motor do carro	loc. nom.
	1	<sup>1</sup> de várias outras circunstâncias	c/2 adj.
14		<sup>2-3-4-5-10-14-15-16-17</sup> prep. de - do cavalo / a - contrários à	2.1.3.1.3.1.
		tourada / m - na tourada / s/ prep.	---
		o hipismo os esportes	---
	1d	<sup>1,2</sup> corrida de cavalo	loc. nom.
1		<sup>2,3</sup> o salto em obstáculos	loc. nom.
12		<sup>10-12</sup> uma pista de box	loc. nom (indef)
	1d	<sup>11</sup> esportes esportes de auto-defesa	loc. nom (det)
	14	<sup>5-8-9-11-12-17-19-20</sup> aparelhos / uma / chance	2.1.3.1.3.1.1. F
	2	<sup>14-20</sup> essa fase / aquela introdução	c/ det. 2.1.3.1.3.1.1.
1		<sup>19</sup> uma tourada	indef. 2.1.3.2.3.1.

PROJETO NURC

Folha nº 02

Inquérito nº 21 Bobina nº 1  
 Pista 1-4 Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito D.I.D.  
 Sexo M Idade \_\_\_\_\_

Uso: que o substantivo tem sign. específicos, s/ou sem prep, sing ou pl.  
 com loc. prepositivas: pelo menos, há vezes, à medida que  
 indef: relativo de um grupo // c/ poucos  
 c/ numerais: os dois, uns 3 anos,  
 c/ que - qual: do que, na qual, pelo que, uns dos que,  
 c/ nome próprio lug: no Recife, os E.U. // Set Sport.  
 c/ superlativo  
 na constr V+prep+art+subtra  
 (A posição ocupada p/artigo é clara) uns dos que

16(cont.)

17

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
1		<sup>12</sup> os dois	c/num:
1		<sup>13</sup> pelo menos	loc. prep
2		<sup>19-20</sup> do que eu sei / na qual	pronome
	6	<sup>1-2-4-7-16-18</sup> aquelas cornetas / desse desfile / aquela encan.	2.1.3.1.3.1.1.
1		<sup>1</sup> um nome apropriado	indef. 2.1.3.2.3.1.
1 <sup>5</sup>		<sup>2,3</sup> daquela verdadeira desfile dos cavaleiros	det+adj+loc
	7	<sup>3-5-8-14-16-18</sup> nome / grande encenação / roupa / em cima	2.1.3.1.3.1.
14		<sup>4-6-8-9-10-11-12-14-15-16-19</sup> prep de - dos toureiros / para o alto / em, na	2.1.3.1.3.1.
		<sup>per, pela, esquerda, pela direita</sup> televisão / s/ prep, o toureiro, o touro, o lado	
	3 <sup>d</sup>	<sup>6-8-13</sup> aqueles lanç de bandeiras / aquela fase iníc de and	loc. nom (det.)
1 <sup>d</sup>		<sup>7</sup> o início da tarada	loc. nom.
1		<sup>7</sup> pelo que	loc. prep. pronome
1		<sup>5</sup> as reis	loc. prep.
3 <sup>5</sup>		<sup>11,12-13</sup> de encontro ao objetivo / de encontro à capa	loc. nom
	3	<sup>4-17-11</sup> alguma coisa / nessas artes marciais / vários anos	2.1.3.1.3.1.1.
1		<sup>4</sup> as reis	loc prep.
	1	<sup>9</sup> durante vários anos	2.1.3.1.3.1.3.-2.

18

PROJETO NURC

Folha nº 03

Inquérito nº 21 Bobina nº 1

Pista 1-4 P2 342-995 Duração 45mm

Tema Vida Social - diversões Tipo de Inquérito DID

Sexo M Idade 30 anos

Alternância - nas construções V+(prep)+ (ART)+ N 'acertar no loteria' x (depende de oportunidade) x 'da preferência' x 'depende de aparelhos' <sup>signifi</sup>

/nomes de lugar: São Paulo, Las Vegas & no Recife, no E.U. (solto)

/numerais: 2 vezes, 2 ou 3 conjuros, 2 ou 3 ocasiões x os 2, uns 3 anos (dep. cont.)

Posição: o Art ocupa a mesma posição dos det. demonstr.

18 (cont)

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
	5	10-16-17-18-20 fim-jitsu/como exercício/ebanemas/japon.	2.1.3.1.3.1.
7		10-11-15-18-19 Prep. per, pelo fido/s/prop, o fim jitsu/ "prep. a, ao praticante"	2.1.3.1.3.1
1		12 uns dos que	indef. + <sup>pron</sup> + que
2 <sup>d</sup>		12,13-19 a prática do Karatê/a questão da confiança	loc. nom.
1		13 no Recife	2.1.3.1.3.2.3.-2
1		13 uns três anos	indef. 2.1.3.2.3.1.1.-A
	1	14 em São Paulo	2.1.3.1.3.2.3.-1
5/1		14 um colega de residência	loc. nom (indef.)
1		15 numa das melhores Academias	2.1.3.1.3.1.2.
	1	15 tive oportunidade	2.1.3.1.3.1.1.-E
1		16 uns poucos mais	indef. 2.1.3.2.3.1.1.
1	1 <sup>d</sup>	20 em Academias de Karatê	loc. nom.
	3 <sup>d</sup>	1,2-12 aquelas séries de golpes/aquelas séries de mov.	loc. nom.
5/3		3-7,8-17 numa festa de clube/uma quest. mesmo de	loc. nom (indef.)
	3	3,4-6-20 aquele quebra-quebra/daquele esporte	2.1.3.1.3.1.1.
3		4-5-7 prep. em, no fim/s/prop, o contrário/	2.1.3.1.3.1.
1	1	4 o que acontece	pron

19

(cont.)

Adair

PROJETO NURC

Folha nº 04

Inquérito nº 21 Bobina nº \_\_\_\_\_

Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_

Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_

Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Observações sobre loc. nom. - há maior frequência de omissões do artigo à direita; à esp., o uso do art. obedece à regra geral, específicos e não específicos

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
2		<sup>5-8</sup> à medida que / às vezes	2.1.3.1.3.1.3. - 1
6		<sup>5,6-15-17-18-20</sup> uma certa segurança / um outro aspecto	indef. 2.1.3.2.3.1.
	3	<sup>6-11</sup> Karate / judô / Kung-fu /	2.1.3.1.3.1.
1		<sup>6,7</sup> uma das mais	2.1.3.1.3.1.2.
	1 <sup>da</sup>	<sup>13</sup> corrida de cavalo	loc. nom
2		<sup>14-15</sup> na Loteria Esportiva / a lot. Esport.	2.1.3.1.3.2.5.
	1	<sup>14</sup> duas vezes	c/num.
1 <sup>da</sup>		<sup>16</sup> da noite para o dia	2.1.3.1.3.1.2. - D
3		<sup>1-4-8,9-</sup> um aspecto positivo / uma oportunidade	indef. 2.1.3.2.3.1.
4		<sup>1-3-13</sup> prepem, no próprio povo / s/ prep., o nome	2.1.3.1.3.1.
		povo /	
	1	<sup>19</sup> casa	2.1.3.1.3.1.1. - G
	3	<sup>2-12-13</sup> aquela esperança / daquela sens. / cada vez	2.1.3.1.3.1.1.
	2	<sup>2-15</sup> dois ou três cruzeiros / em uma ou 2 ocasiões	c/num.
	2 <sup>da</sup>	<sup>4</sup> aquele fim de semana	loc nom (c/det)
5 3		<sup>4-5-7</sup> no fim de semana / o jogo de azar	loc. nom.
1		<sup>6</sup> acertar na loteria	2.1.3.1.3.1.1. - E ≠
1		<sup>8</sup> os Estados Unidos	2.1.3.1.3.2.3. - 3

19 (cont)

20

?

A

dist. 1

numeros





## Observações sobre a Guia - Questionário

1 - Não há uniformidade de critérios para  
a numeração dos itens:

2.1.3.1.2.1.1 - Usar das formas  $\sigma::a \dots$

1 - Alternâncias  $\dots$

2 - Alternâncias  $\dots$

2.1.3.1.3.1.1 - Omissão obrigatória, com deter-  
minativos antepostos:  
"este livro", "alguns homens"...

A. nos enunciados as sentenças

B. nos vocativos

C. nas fórmulas

D. com a palavra terra

E. em expressões usuais  $\dots$

2.1.3.1.3.1.4 - Alternâncias, Indicar:

se a alternância é indiferente

se há preferência por uma das formas

se há mudanças de significação

2, 1, 3, 1, 3, 2 - Com nomes próprios

2, 1, 3, 1, 3, 2, 1 - Se ferro

2, 1, 3, 1, 3, 2, 1-1 - Com nomes e alunas

2, 1, 3, 1, 3, 2, 1, 2 - Com sobrenomes

Na primeira exemplo, observamos que  
antes 1 e 2 correspondem a uma sub-  
divisão de enunciado em 2, 1, 3, 1, 2, 1, 1.

Na entanto, o item 2, 1, 3, 1, 3, 1, 1 (Omissão  
obrigatória) contém outros tópicos sem nime-  
ração (com determinativos antepostos). Em

seguida, surgem as letras A, B, C, D, E.

que, a primeira lista, poderão pertenc-  
er os tópicos qual (Omissão obrigatória) ou

os subtópicos (com determinativos antepostos).

Já na sequência 2, 1, 3, 1, 3, 1, 4 (Alternâncias),

não há nenhuma indicação dos subtópicos  
(se a alternância é indiferente, se há pre-

ferência por uma das formas, se há um-  
placado de significação. Por outro lado,

observando a sequência 2, 1, 3, 1, 3, 2 - (com

nomes próprios, verificamos que volta e

detalhamento na subdivisão dos tópicos.

2 - Não há indicações precisa para 1  
preencher de certos itens :

" 2.1.3.1.3.1.1 - Omissa obrigatória.

E - Em expressões nominais tomadas em sua generalidade: "pelo pelo", "meter euros", "oligar telhas..."

F - Quando a voz expressa pel substantivo e' tomada de um modo geral: "ele foi acusado de crime", "ele foi vítima de violência".

O item E responde apenas a formas generalizadas iniciadas pelo verbo? O item F estaria mais ligado a tempos nominais?

2.1.3.1.5 - Use da forma o

- 1 -
- 2 -
- 3 -
- 4 -
- 5 -
- 6 -

Que o ? Com que função ? artigo, pronome ?  
Em que situações ?

### 3 - Interferência de níveis de análise:

Se o questionário se propõe a fazer um estudo <sup>metodológico</sup> ~~metodológico~~ - <sup>metodológico</sup> ~~metodológico~~ por artigos, por que menciona aspectos ~~metodológicos~~ - estilísticos, nos itens 2, 1, 3, 2, 3, 1, 4 e 2, 1, 3, 2, 3, 2 (2)?

### 4 - Imprecisas metodológicas

Em determinados tipos, o que sugere apenas registrar descritivo ou ~~fenômeno~~, em outros uma análise interpretativa ("missão obrigatória", "julgar se a alternância é indiferente", "se há mudança de significação", "esclarecer se há matizes significativos") mas sempre levantando de dados mas descrever um trabalho ape-

nas descritivo?

Como determinar a alternância, se o falante usa sempre a mesma forma?

## Sugestões

5. Talvez fosse oportuno pensar na inclusão dos itens 2.1.3.1.3.2.1.2 e 2.1.3.1.3.2.1.3 do guia original 2.1.3.1.3.2.2.

6. 2.1.3.2.3.1.3. Retirar a observação "Indicar se ocorre na língua falada".

1. Artigo definido

1.1. Ocorrências

1.2. Não ocorrências

1.3. Alternância

2. Artigo indefinido

2.1 Ocorrências

2.2 Não ocorrências

2.3 Alternância

Comentários independentes das Obs.  
da equipe XX.

1- ALTERNÂNCIA - coloca o pesquisador como árbitro das realizações linguísticas. Se o falante não usar o item, com e sem artigo, como ele vai saber se houve alternância?

2- Marcas omissas, e ainda mais, omissas obrigatórias, é muito subjetivo.

Uma descrição linguística marca-se o que ocorre e não algo subjetivo que se supõe que deveria ocorrer. Por que? Se não ocorre é porque não ocorre. ~~e aí~~

3- O modelo criado para o Espanhol, que, apesar de língua ~~uma~~ do de Portugal a mesma família linguística desenvolveram-se geograficamente e temporalmente e especialmente em momento e local diferente, não tem compromisso com o português, não sendo de natureza pare o português, não sendo língua independente.

## PROJETO NURC/RECIFE: PRELIMINARES DA PESQUISA

### Primeira Parte - Histórico

#### A - Natureza da Pesquisa

O Projeto da Norma [Linguística] Urbana Culta integra uma equipe, de âmbito nacional, elaborada nos moldes de uma pesquisa internacional, a princípio montada para os países de língua espanhola.

A inclusão do Brasil se deu em 1969, a cujo coordenador designado provisoriamente, Prof. Nelson Rossi, da UFBA, coube organizar as coordenações regionais no intuito de estudar os falares representativos brasileiros. A primeira tarefa dessas coordenações foi fazer uma adaptação do Guia-Questionário proposto para o espanhol, em termos de português falado no Brasil. O projeto cobriria, assim, toda a América Latina. A propósito, trata-se de um questionário extremamente minucioso, organizado na Espanha. Abrange as múltiplas realizações da língua no seu concreto operar, desde os aspectos lógicos aos afetivos. Está dividido em 20 áreas semânticas, as quais irão permitir estudos linguísticos nos aspectos: fonético-fonológico, morfo-sintático, lexical, semântico e estilístico.

Aprovada pelo Conselho Federal de Educação e Cultura, a pesquisa está sendo executada em cinco cidades - Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - selecionadas de acordo com o número de habitantes (mais de 1.000.000) e tradição cultural (mais de 100 anos de fundação), sob a coordenação, respectivamente, dos Professores José Brasileiro Tenório Vilanova, Nelson Rossi, Celso Cunha, Isaac N. Salum e Ataliba T. de Castilho, e Albino de Bem Veiga.

Tem como Objetivos: 1. através de gravações, realizar o levantamento da língua culta falada nas cinco cidades brasileiras, acima mencionadas; 2. descrever a língua culta falada nas referidas cidades; 3. conhecer a realidade linguística brasileira, norma culta, tomando por padrão as cinco cidades.

Com isso, pretende fornecer, entre outras contribuições, subsídios para uma melhor adequação do ensino da Língua Materna.

A Metodologia da pesquisa no que se refere à seleção de informantes, à gravação, à transcrição e à análise é a mesma para todas as equipes. Na primeira



etapa, a de seleção de informantes, considera-se como requisitos: ter o informante idade igual ou superior a 25 anos; ter nascido no local da pesquisa; ser filho, de preferência, de pais naturais também do local da pesquisa; ou, se vindo do interior, ter concluído o 1º grau na capital; e com formação universitária, excluindo-se os graduados em Letras.

B - NURC/RECIFE

Funcionando nas dependências do Departamento de Letras do Centro de Artes e Comunicação da UFPE, além de contar com a aprovação do Conselho Federal de Educação e Cultura, recebe ajuda financeira da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação dessa Universidade, sob a forma de Suprimento de Fundos. Por não dispor de verba específica, muitas são as dificuldades, portanto.

\* O material lingüístico coletado, resultante de 248 horas e 30 minutos de gravação, com 354 informantes, vem sendo estudado pela Equipe, que atualmente analisa o aspecto morfo-sintático do Artigo, tomando por base o Guia-Questionário aprovado pela Coordenação Nacional do NURC. \*

O NURC/RECIFE para chegar a essa situação, deu os seguintes passos:

1. conhecimento do referido Guia, a ser utilizado nas gravações;
2. treinamento da Equipe, que, no princípio, era formada apenas por professores. Hoje se tem estudantes de Letras, na qualidade de bolsistas;
3. gravações;
4. transcrição;
5. revisão das transcrições;
6. análise propriamente dita.

Em termos de divulgação, conferências foram pronunciadas pelo Coordenador, Prof. José Brasileiro T. Vilanova, como também entrevistas concedidas por membros da Equipe à imprensa escrita: Diário de Pernambuco, Jornal do Comércio, Jornal Universitário.

## Segunda Parte

### I. Conceituação Gramatical

Embora o desenvolvimento dos estudos lingüísticos no Brasil venham contribuindo para uma mais adequada compreensão dos fatos da língua portuguesa, poucas têm sido as alterações registradas nas gramáticas prescritivas da língua portuguesa, ao longo dos tempos.

A maioria delas ainda são tradicionais, pois, calcadas em modelos grecolatinos, apresentam regras e conceituações anacrônicas, sem levar em con-

sideração situações de registros, variações regionais, embasamento científico e procedimentos metodológicos definidos. Desta forma, em muitos casos, torna-se praticamente impossível harmonizar normas e conceitos da gramática prescritiva aos usos da língua.

Um dos pontos que tem despertado a atenção dos lingüistas é quanto à maneira imprecisa na definição do sistema categorial.

Neste estudo, procurou-se investigar as conceituações dadas ao artigo por algumas das principais gramáticas da língua portuguesa. Foram cotejadas as gramáticas de Eduardo Carlos Pereira, Evanildo Bechara, Rocha Lima e Celso Cunha.

Eduardo Carlos Pereira analisa o comportamento do artigo apenas com os nomes apelativos e elabora a sua conceituação partindo deste aspecto:

"Os artigos definidos servem para indicar o apelativo, ou indicar individualização determinada por um outro atributo ou por um complemento".

Já se observa nesta gramática uma preocupação com o valor semântico do artigo, cuja variação ou ausência admite interferências de várias ordens.

Os exemplos que apresenta são:

Luiz, filho de Carlos

Luiz, o filho de Carlos

Luiz, um filho de Carlos (1942:303 - 304)

Para o autor, o apelativo Luiz é indeterminado pela ausência do artigo, no primeiro exemplo; determinado, pela presença, indicando individualização do objeto de referência, segundo exemplo; no terceiro, embora o tópico (comentário) esteja indeterminado pelo indefinido, há idéia de pluralidade semântica e o deslocamento do tópico (comentário) para o aposto.

Em Evanildo Bechara está evidente a conceituação tradicional do artigo:

"Artigo é a palavra que se antepõe aos substantivos que designam seres determinados ou indeterminados"

Rocha Lima parte da mesma conceituação do autor anterior, entretanto condiciona o uso do artigo definido/indefinido ao conhecimento/desconhecimento do receptor (ouvinte, leitor) ao objeto de referência:

"O artigo definido serve para "indicar que se trata de um ser clara-

mente determinado entre outros da mesma espécie - que o ouvinte e o leitor já sabem quem é pelas circunstâncias que cercam a enunciação da frase" (1979: 84-85).

O artigo indefinido serve para "mencionar um ser qualquer entre outros da mesma espécie - que não individualiza, nem o ouvinte ou o leitor saberão precisar quem seja" (1979: 85).

Nota-se uma preocupação em situar o artigo dentro de um contexto mais amplo, lingüístico e extralingüístico, ao colocar em evidência o papel do ouvinte-leitor e das condições que cercam o processo de comunicação. Contudo, não há esclarecimentos aprofundados quanto a sua variação significativa em contextos diversos.

Celso Cunha adota uma posição, em parte semelhante a de Rocha Lima. Diz o primeiro que o artigo definido "é sinal de notoriedade, de conhecimento prévio, por parte dos interlocutores, do ser ou do objeto mencionado"; artigo indefinido seria "falta de notoriedade, um índice de desconhecimento individualizado por parte dos interlocutores (o ouvinte) do ser ou do objeto em causa" (pp. 217/219).

Não estabelece o autor limites precisos de determinação/indeterminação do substantivo: "A determinação do substantivo vai-se tornando mais precisa à medida em que se passa do artigo indefinido para o definido e, depois, para o demonstrativo" (p. 219).

A colocação de Celso Cunha dá a entender que o uso do artigo indefinido não indetermina totalmente o nome. A indeterminação estaria subordinada à ausência do artigo.

Contudo, dizer que a ausência do artigo indetermina o nome nem sempre é verdadeiro. Observem-se os exemplos:

Vi pretinho chegando

Vi o pretinho chegando

Vi um pretinho chegando

O primeiro caso pode indicar que pretinho é um ser especialmente individualizado, pode até mesmo ser um cognome (Pretinho). Esta sutileza de determinação do nome pela ausência do artigo, e outras mais podem ser observadas nos resultados provisórios sobre o uso do artigo em Recife, a partir do material analisado. Tendências não compatíveis às normas da Gramática Normativa ~~de~~ uma

constante na linguagem falada.

II. Análise do CORPUS

Com base em uma pequena amostragem, aleatória, do CORPUS constante de 09 extratos de inquérito num total de ~~130~~ horas, e abrangendo a <sup>1a.</sup> 2a., e 3a. faixas etárias para homens, e 2a. para mulheres, os resultados parciais evidenciam:

II.1. Nem sempre a determinação e a indeterminação do nome estão ligados à presença e/ou ausência do artigo.

Resumindo as noções tradicionais de uso do artigo, sugere-se que a determinação do nome é condicionada pela presença do artigo definido, ao qual cabe a função específica de delimitar o âmbito referencial do substantivo. A indeterminação, por outro lado, fica a cargo do artigo indefinido. Essas e outras noções tradicionais e consagradas começam, há já algum tempo, a serem questionadas à luz dos estudos lingüísticos do português, cotejado com os usos realizados por falantes. Geralmente não se discutem os valores nocionais causados pela ausência desses determinantes ou as implicações na sua substituição por dêiticos como o demonstrativo este, por exemplo, que estruturalmente está em distribuição complementar com o artigo. As observações preliminares sobre o emprego ou omissão do artigo, definido e indefinido, feitos em material coletado pelo Projeto NURC-Recife vêm revelando alguns dados interessantes.

Observem-se <sup>os</sup> seguintes exemplos do CORPUS, inquérito 11:

1. Eu era perito ainda jovem e ... (p. 6 linha 15)
2. Eu era diretor do Instituto de Polícia Técnica e ... (p.7linhas 8-9)

O exemplo 1 pode ser parafraseado com a inclusão do artigo indefinido, mas a inclusão do artigo definido tornará o enunciado agramatical dentro do contexto geral:

Eu era um perito ainda jovem e ...

\* Eu era ~~o perito~~ <sup>o perito ainda jovem</sup> e ...

No exemplo 2 a paráfrase pode ser feita com o artigo definido, mas não com o indefinido:

Eu era o diretor do I.P.T. e ...

Eu era <sup>um diretor do I.P.T.</sup> ~~perito ainda jovem~~ e ...

Nesses dois exemplos de omissão do artigo pode-se facilmente depreender a intenção do falante. Sua inserção não causa prejuízo do valor semântico do enunciado.

Observem-se agora casos de emprego do artigo:

3. E uma pessoa que estava junto ... (p.6 linha 17)

4. ... de permitir ao homem que vai envelhecendo, ... (p.12 linhas 4-5)

Em 3 o enunciado é ambíguo: uma pessoa qualquer ou qualquer pessoa dentre as presentes. Se o artigo indefinido for substituído pelo definido a ambiguidade desaparece, fica evidente que se trata apenas de uma única pessoa, mas a intenção do falante é prejudicada. Entretanto a omissão do artigo torna o enunciado agramatical:

E a pessoa que estava junto ...

\* ~~É pessoa que estava junto...~~  
~~... de permitir ao homem que vai envelhecendo...~~

No exemplo 4 o artigo definido também pode ser substituído pelo indefinido, aqui sem prejuízo da gramaticalidade ou do valor nocional. A omissão do artigo, porém, é bloqueada:

... de permitir a um homem que vai envelhecendo,...

\* ~~... de permitir a um homem que vai envelhecendo...~~  
~~Emprego do artigo indefinido~~

Em 3 e 4 o <sup>uso do</sup> ~~artigo~~ do artigo indefinido é o nome:

uma pessoa (alguém)

um homem (qualquer homem)

O <sup>uso do</sup> ~~artigo~~ do artigo definido, entretanto, tem âmbito muito maior e funciona como um dêitico:

a pessoa que estava junto (aquela)

o homem que vai envelhecendo (aquele)

Essas observações preliminares de exemplos colhidos de um contexto amplo de realização de fala mostram que: 1. o emprego ou não do artigo não é escolha arbitrária do falante; 2. que o artigo não se refere somente à questão de determinação e indeterminação do nome; e 3. que o artigo deve ser observado a

um nível mais alto, o de marcador sintático.

## II.2. A presença/ausência do artigo com substantivos próprios não seguem as regras gramaticais

A Gramática Normativa apresenta algumas regras para o emprego do Artigo junto aos substantivos próprios. Consultamos, para este ítem, os gramáticos: Souza da Silveira e Said Ali.

Dizem-nos os autores que "costumam levar artigo os nomes próprios:

a) - de pessoas ou animais conhecidos dos ouvintes.

Encontramos, porém, a omissão do artigo com nomes de pessoa, como se pode ver: "(es)tá lógico que Kennedy foi morto" (p.17 linhas 5-6)

"...podia ser mais comunitária, Sebastião Barreto Campelo ainda falando de comunitarismo" (p.30 linha.18)

"...disse, foi José Adolfo que tem trazido..." (p.34 linha 03)

4. Nos cognomes e alcunhas há grande hesitação: temos o uso e a omissão do artigo

"uma conversão do "galeguinho do Coque" (p.19 linhas 2-3)

"surgiu aquele instinto de Super-Homem, o Super-Asa, o Super-América, o Flash

Gordon...(p.26 linhas 14-15) *com aquele referindo-se apenas ao primeiro termo. 2. em artigos nomes tais como "...um e três gladi, saomni..." (p.27 - ls. 3, 4, 5)*

b) - Na linguagem enfática, quando queremos destacar muito uma personalidade.

Podemos confirmar essa regra, com o exemplo:

"precisava ser um Vicente Celestino, um Silvio Santos ..." (p.16 linha 17).

c) - dos continentes e vastas regiões da Terra: a Europa, a América, a Ásia, a África etc... Trazendo, porém, preposição, não é raro aparecerem sem artigo.

Em nossos informantes encontramos a omissão do artigo, com ditos nomes regidos de preposição, contrariando a norma gramatical.

"...país pobre tipo de América Latina, tipo de África, eles compram em dinheiro..."(p.16 linha 06)

"...que se espalham por Ásia, África, América, Oceania..." (p.22 linha 07).

d) - os nomes da maioria dos estados e províncias: a Espanha, a França, a Alemanha, o Brasil, o Japão, etc... (Souza da Silveira).

"os nomes dos países americanos, com algumas exceções, levam o arti-

go: o Brasil, o Peru, o Chile,..." (Said Ali)

Encontramos a omissão do artigo com alguns desses nomes:

"juntou-se Estados Unidos, Japão, Alemanha, Inglaterra e tal pra conversar" (p.16 linha 19)

Outras vezes alternância: era uso, era omissão:

"um país como o Brasil" (p.20 linha 04)

"dos seus interesses particulares, dos seus interesses dele - Brasil - quer dizer nosso..." (p.19 linha 15)

"não o Brasil tomando dinheiro emprestado, não..." (p.20 linhas 11-12)

\* "é por isso que Brasil fica devendo" (p.21 linha 01)

"a volkswagen do Brasil" (p.21 linha 19)

"uma peça de carro feita no Brasil" (p.22 linha 13)

"aí saí do Brasil pra Alemanha" (p.22 linha 15)

Alguns casos de omissão do artigo não parecem comuns. Talvez numa análise mais exaustiva possamos comprovar ser este um fato normal na linguagem falada.

e) - são usados com artigos nomes de Entidades e Instituições:

1. Clubes de Futebol

"...eu sou torcedor do Náutico ..." (p.28 linha 02)

"...jogar no ... pelo Sport" (p. 28 linha 03)

2. de Universidades (Geral)

" a Universidade Católica, a Federal de Pernambuco; ... a FESP (p.16 linha 06)

f) - com ou sem artigo, temos algumas siglas:

" É Eletrobrás tomou empréstimo em tal lugar ..." (p.20 linha 16)

"A ITAIPU não sei coisa, empréstimo no BID" (p.20 linha 17)

"eu não sei como é que o MEC aceita certas coisas ..." (p.21 linha 07)

(OBS.: Ver texto)

II.3. que o uso do artigo definido com as locuções ~~de~~ formadas por palavras femininas pode ser substituído pelo pronome demonstrativo, com o qual, repetimos, está em distribuição complementar.

A Gramática Normativa, conforme já relatamos, trata o artigo como sen-

do aquele que se antepõe aos substantivos: determinando-o ou indeterminando-o.

O demonstrativo, para os gramáticos, é aquele que serve para mostrar, basicamente, os seres ou os objetos implicados no discurso. São os chamados dêiticos.

A partir desses conceitos, e observados os exemplos:

- 1. a) "esse problema de verminose"
- b) "o problema de paralisia infantil"

parece-nos, à primeira vista, que não há evidência sintática que leve a considerar o artigo definido, pelo menos em alguns casos, como classe distinta dos demonstrativos. Senão vejamos: no caso l.a. marcados os substantivos problema e verminose, o artigo não se faz presente; no caso l.b., presente o artigo, obviamente na linha de preceito da GN, o substantivo é determinado. O que se pode detectar, no contexto, é que, com a presença do demonstrativo, há realmente uma determinação, uma identificação: o que se fala é conhecido porque já foi mencionado (função anafórica). Sem o demonstrativo, a idéia é mais generalizante ou, uma determinação que podemos chamar de fraca: o valor demonstrativo do artigo "foi-se perdendo pouco a pouco, mas subsiste ainda, embora enfraquecido em alguns casos" (C. Cunha, 1975:221).

Indiscutivelmente, a semelhança entre artigo definido e demonstrativo se baseia em razões sintáticas, bem como implicações semânticas que condicionam um tratamento de ambos dentro de uma só classe. Talvez isto se deva às raízes históricas do artigo que, segundo C. Cunha (1975:221), "vem do demonstrativo latino: ille, illa, illud=aquêle, aquela, aquilo". Aliás, a gramática estrutural e gerativa considera o demonstrativo um determinante da mesma natureza que o artigo, comutável com ele. Contudo surgem estruturas tais como:

- 2.1. "e no setor da saúde"
- 2.2. "/essa equipe de saúde, (...) que integram
- 2.3. a equipe de saúde

verifica-se que o objeto sobre o qual recai todo realce está presente no espírito do destinatário. Implicitamente, no 2.1. existe o termo área, equipe, ou qualquer palavra de valor idêntico que justifica a presença do artigo" e no setor da área de saúde". O que existe é uma identificação e não uma determinação exata.

2.2. identifica-se com o caso l.a. e é exatamente a presença do cha-



mado demonstrativo essa que condiciona a uma percepção de determinação de a"equipe", na qual o a (2.3.) tem mais valor de demonstrativo que de artigo. Na combinação das duas estruturas, na apreensão do todo, há o fenômeno anafórico que já define o texto, o que justifica a presença deste aparente artigo.

Em síntese; 1. o informante, quando usa o demonstrativo, revela uma constância de critério - ausência do artigo, [na expressão própria das locuções, isto é, presença exclusiva da preposição.] Quando usa o artigo, varia: ora sim (no setor da saúde); ora não (o problema de desidratação).

2. Quando usa o demonstrativo, há uma abrangência no todo da expressão.

3. Estes usos, ora descritos, vão de encontro aos princípios gramaticais. Pois, como se percebe, a comutação do artigo pelo demonstrativo é relativamente fácil.

### Terceira Parte

#### Conclusões

Os resultados de nossa análise revelam incompatibilidade entre os Usos Lingüísticos e os preceitos da GNT. Senão vejamos: enfatizando apenas o nível morfo-sintático, despreza o semântico, sem levar em consideração, portanto, o contexto, quando se observou, no decorrer da exposição, que a presença ou ausência do Artigo não é o único critério que disponha se tratar de determinação ou indeterminação.

As gramáticas apresentam exemplos interpretados rigidamente como artigo ou demonstrativo. Esquecem-se de que na organização e proposição das idéias ora é o artigo ora o demonstrativo que pode prevalecer, pois a função dêitica existe nas duas estruturas, animando-nos a incluí-los dentro de uma mesma classe; e, assim, considerando os diferentes registros repensar a definição da categoria Artigo.

Mas, cumpre reconhecer que a apresentação de alguns casos reveladores não dizem tudo. A exploração não é ainda satisfatória dado o número de casos com que trabalhamos.

~~O "artigo" tal qual se fala (\*)~~

~~(Adair Pimentel Palácio, Eneida Martins de Oliveira,  
Gilda Maria Lins de Araújo, Ítala Maria Wanderley  
da Silva)~~

~~Adair Pimentel Palácio~~

~~Eneida Martins de Oliveira~~

~~Gilda Maria Lins de Araújo~~

~~Ítala Maria Wanderley da Silva~~

Embora o desenvolvimento dos estudos lingüísticos no Bra - sil venha contribuindo para uma mais adequada compreensão dos fa - tos da língua portuguesa, poucas têm sido as alterações registra - das nas gramáticas prescritivas, ao longo dos tempos. *calçadas*

~~São tradicionais, pois, calçadas~~ em modelos grecolatinos, *a maioria delas* apresentam regras e conceituação anacrônicas, sem levar em con - sideração situações de registros, variações regionais, embasamen - to científico e procedimentos metodológicos definidos. Desta for - ma, em muitos casos, torna-se praticamente impossível harmonizar normas e conceitos da gramática prescritiva aos usos da língua.

Um dos pontos que tem despertado a atenção dos lingüistas é quanto à maneira imprecisa na definição do sistema categorial.

Neste estudo, procurou-se investigar as conceituações da - das ao artigo por algumas das principais gramáticas da língua por - tuguesa, analisar os dados coletados, e confrontar as coerências e incoerências entre o que o falante culto usa, e o que a Gramá - tica Normativa postula. Foram cotejadas as de Eduardo Carlos Pe - reira, Evanildo Bechara, Rocha Lima e Celso Cunha.

Eduardo Carlos Pereira analisa o comportamento do artigo a - penas com os nomes apelativos e elabora a sua conceituação partin - do deste aspecto: "Os artigos definidos servem para indicar o ape - lativo, ou indicar individualização determinada por um outro atri - bruto ou por um complemento"

Nesta gramática transparece alguma preocupação com o valor semântico do artigo, cuja variação ou ausência admite inferências de várias ordens.

Os exemplos que o Artigo *A. J. S.* (apresenta são:

Luís, filho de Carlos

Luís, o filho de Carlos

Luís, um filho de Carlos (1942:303-304)

Para ele, o apelativo Luís é indeterminado pela ausência do artigo, no primeiro exemplo; determinado, pela presença, indicando objeto de referência, no segundo exemplo; e no terceiro, embora o tópico esteja indeterminado pelo artigo indefinido, há idéia de pluralidade semântica e deslocamento do tópico para o aposto.

Em Evanildo Bechara está evidente a conceituação tradicional do artigo:

~~(o, a, os, as)~~ "é a palavra que se antepõe aos substantivos que designam seres determinados ou indeterminados (um, uma, uns, umas)" (1975:94).

Rocha Lima parte da mesma conceituação do <sup>A.</sup> autor anterior, entretanto condiciona o uso do artigo definido/indefinido ao conhecimento/desconhecimento do receptor (ouvinte, leitor) ao objeto de referência: "o definido serve para"indicar que se trata de um ser claramente determinado entre outros da mesma espécie - que o ouvinte e o leitor já sabem quem é pelas circunstâncias que cercam a enunciação da frase" (1979:84-85); o indefinido serve para "mencionar um ser qualquer entre outros da mesma espécie - que não individualiza, nem o ouvinte ou o leitor saberão precisar quem seja" (1979:85)

Intuitivamente o ~~artigo~~ <sup>A.</sup> procura situar-se dentro de um contexto mais amplo, lingüístico e extralingüístico, ao colocar em evidência o papel do ouvinte-leitor e das condições que cercam o processo de comunicação. Contudo, não há esclarecimentos aprofundados quanto a sua variação significativa em contextos diversos.

Celso Cunha adota uma posição em parte semelhante à de Rocha Lima, ao dizer que o artigo definido "é sinal de notoriedade, de conhecimento prévio, por parte dos interlocutores, do ser ou do objeto mencionado"; e o "indefinido seria "falta de notoriedade, um índice de desconhecimento individualizado por parte dos interlocutores (o ouvinte) do ser ou do objeto em causa"

(1972:217/219).

Não estabelece o autor limites precisos de determinação/indeterminação do substantivo: "A determinação do substantivo vai-se tornando mais precisa à medida em que se passa do artigo indefinido para o definido e, depois, para o demonstrativo" (p.219).

A colocação de Celso Cunha dá a entender que o uso do artigo indefinido não indetermina totalmente o nome. A indeterminação estaria subordinada à ausência do artigo.

Contudo, dizer que a ausência do artigo indetermina o nome nem sempre é verdadeiro. Observem-se os exemplos:

Vi pretinho chegando

Vi o pretinho chegando

Vi um pretinho chegando

O primeiro caso pode indicar que pretinho é um ser especialmente individualizado, pode até mesmo ser um cognome (Pretinho). Esta sutileza de determinação do nome pela ausência do artigo, ou frases mais, podem ser observadas nos resultados provisórios sobre o uso do artigo em Recife, a partir do material analisado. Tendências não compatíveis aos conceitos da Gramática Normativa são uma constante na linguagem falada. Com base nesta análise, as seguintes deduções podem ser formalizadas:

Nem sempre a determinação e a indeterminação do nome estão ligadas à presença e/ou ausência do artigo.

Observem-se que, dos seguintes exemplos do CORPUS;

1. Eu era perito ainda jovem e .....

2. Eu era diretor do Instituto de Polícia Técnica e :::: "

O exemplo 1 pode ser parafraseado, com a inclusão do artigo indefinido: [Eu era um perito ainda jovem e ....] Mas a inclusão do artigo definido tornará o enunciado agramatical dentro do contexto geral:

\* Eu era o perito ainda jovem e ...., no exemplo 2, a paráfrase pode ser feita com o artigo definido, mas não com o indefinido:

Eu era o diretor do I.P.T. e ...

\*Eu era um diretor do I.P.T. e ...

Nesses dois exemplos de comissão do artigo pode-se facilmente depreender a intenção do falante. Sua inserção não causa prejuízo do valor semântico do enunciado.

Observem-se, agora, casos de emprego do artigo:

3. É uma pessoa que estava junto ..."

4. "... de permitir ao homem que vai envelhecendo, ..."

Em 3, o enunciado é ambíguo: uma pessoa qualquer ou qualquer pessoa dentre as presentes. Se o artigo indefinido for substituído pelo definido, a ambigüidade desaparece, fica evidente que se trata apenas de uma única pessoa, mas a intenção do falante é prejudicada. Entretanto, a omissão do artigo torna o enunciado agramatical:

E a pessoa que estava junto ...

\*E pessoa que estava junto ...

No exemplo 4, o artigo definido também pode ser substituído pelo indefinido, aqui sem prejuízo da gramaticalidade ou do valor nacional. A omissão do artigo, porém, é bloqueada:

... de permitir a um homem que vai envelhecendo ...

\*... de permitir a homem que vai envelhecendo ...

Em 3 e 4 o escopo do artigo indefinido é o nome: uma pessoa (alguém); um homem (qualquer homem).

O escopo do artigo definido, entretanto, tem âmbito muito maior e funciona como um dêitico:

a pessoa que estava junto (aquela)

o homem que vai envelhecendo (aquele)

Essas observações preliminares, de exemplos colhidos de um contexto amplo de realização de fala, mostram que:

1. o emprego ou não do artigo não é escolha arbitrária do falante,
2. que o artigo não se refere somente à questão de determinação e indeterminação do nome.
3. que o artigo deve ser observado a um nível mais alto, o de marcador sintético.

A Gramática Normativa <sup>também</sup> apresenta regras para o emprego do artigo junto aos substantivos próprios. Consultamos, para este item, os gramáticos Souza da Silveira e Said Ali. Dizem os autores que costumam levar artigo: os nomes próprios de pessoas ou animais conhecidos dos ouvintes. <sup>No corpus</sup> ~~Encontra-se, porém, a omissão do artigo com nomes de pessoa:~~

5. "está lógico que Kennedy foi morto"

6. "... podia ser mais comunitária, Sebastião Barreto Campelo  
anda falando de comunitarismo."

7. "... um e três Alah, Maomé... dê o nome que der, Lua, Sol,  
..."

~~Obs:~~ Com os cognomes e alcunhas, encontra-se grande hesitação, ora  
prepondera o uso, ora a omissão *do artigo:*

8. "uma conversão do galeguinho do coque"

9. "surgiu aquele instinto de Super-Homem, o Super-Asa, o Su-  
per-América, o Flash-Gordon..."

Na linguagem enfática, segundo ~~os~~ <sup>AA.</sup> autores mencionados, quando  
queremos destacar muito uma personalidade, a regra é confirmada:

10. "precisava ser um Vicente Celestino, um Silvio Santos..."

Os nomes dos continentes e vastas regiões da Terra; a Europa  
a América, a Ásia, a África etc... Trazendo, porém, preposição, não  
é raro aparecer *sem artigo.*

~~Em~~ <sup>esses</sup> nossos informantes encontramos <sup>quando</sup> a omissão <sup>emitem</sup> do artigo, com  
ditos nomes regidos de preposição, contrariando a norma gramatical.

11. "...país pobre tipo de América Latina, tipo de África, eles  
compram em dinheiro ..."

12. "... que se espalham por Ásia, África, América, Oceania..."

~~Encontra-se também omissão com nomes da maioria dos países~~

*foram encontrados casos de uso de omissões do artigo:*  
13. "juntou-se Estados Unidos, Japão, Alemanha, Inglaterra e  
tal para conversar."

~~Outras vezes o informante usa ou omite o artigo:~~

14. "um país como o Brasil!"

15. "dos seus interesses particulares, dos seus interesses de-  
le ~~le~~ Brasil, quer dizer, nosso..."

~~Nota:~~ Alguns casos de omissão do artigo não parecem comuns. Talvez  
numa análise mais exaustiva, possamos comprovar ser este um  
fato normal na linguagem falada. Há exemplos, entretanto, que  
confirmam as regras gramaticais, como é o caso dos nomes <sup>de</sup> ~~en-~~  
tidades e Instituições:

16. "... eu sou torcedor do Náutico..."

17. "a Universidade Católica, a Federal de Pernambuco... a FESP"

*As siglas são precedidas ou não de artigo:*  
~~Com ou sem artigo, temos algumas siglas:~~

18. "A ELETROBRÁS tomou empréstimos em tal lugar..."

19. "eu não sei como é que o MEC aceita certas coisas..."

O artigo definido com as locuções formadas por palavras femininas pode ocorrer em distribuição complementar com o demonstrativo.

A Gramática Normativa, conforme já relatamos, trata o artigo como sendo aquele que se antepõe aos substantivos: determinando-o ou indeterminando-o.

O demonstrativo, para os gramáticos, é aquele que serve para mostrar, basicamente, os seres ou os objetos implicados no discurso, dêiticos.

20. " esse problema de verminose "

21. " o problema de paralisia infantil "

Parece-nos, à primeira vista, que não há evidência sintática que leve a considerar o artigo definido, pelo menos em alguns casos, como classes distintas dos demonstrativos. Senão vejamos: no <sup>exemplo</sup> caso de do 20, marcados os substantivos problema e verminose, o artigo não se faz presente; no <sup>exemplo</sup> caso 21, presente o artigo, obviamente na linha de preceito da GN o substantivo é determinado. O que se pode detectar, no contexto, é que, com a presença do demonstrativo, há realmente uma determinação, uma identificação - o que se fala é conhecido porque já foi mencionado (função anafórica). Sem o demonstrativo, a idéia é mais generalizante ou uma determinação que podemos chamar de fraca: o valor demonstrativo do artigo "foi se perdendo pouco a pouco, mas subsiste ainda, embora enfraquecido, em alguns casos." (C. Cunha, 1972:221)

Indiscutivelmente, a semelhança entre artigo definido e demonstrativo se baseia em razões sintáticas, bem como implicações semânticas que condicionam um tratamento de ambos dentro de uma mesma classe. Talvez isto se deva às raízes históricas do artigo definido que "provém do demonstrativo latino ille, illa, illud = aquele, aquela, aquilo" (C. Cunha 1972:221). Aliás opiniões já existem que consideram o demonstrativo um determinante da mesma natureza que o artigo, comutável com ele. Contudo, observem-se que nas estruturas:

22. "e no setor da saúde "

23. "essa equipe de saúde (...) que integram "

24. " a equipe de saúde "

verifica-se que o objeto sobre o qual recai todo realce está presente no espírito do destinatário. Implicitamente, <sup>no exemplo</sup> em 22 existe o termo área, equipe ou qualquer palavra de valor idêntico que justifica a presença do artigo - e no setor da área de saúde. O que existe é uma identificação e não uma determinação exata.

<sup>o exemplo</sup> 23 identifica-se com o caso 20 e é exatamente a presença do chamado demonstrativo essa que condiciona a uma percepção de a "equipe", na qual o 24 tem mais valor demonstrativo que do artigo. Na combinação das duas estruturas, na apreensão do todo, há o fenômeno anafórico que já define o texto, o que justifica a presença deste aparente artigo.

Em síntese: 1. o informante, quando usa o demonstrativo, revela uma constância de critério: ausência do artigo, na expressão própria das locuções - presença exclusiva da preposição. Quando usa o artigo, varia: ora em (no setor da saúde); ora não (o problema de desidratação). 2. quando usa o demonstrativo, há uma abrangência no todo da expressão. 3. estes usos, ora, descritos, vão de encontro aos princípios gramaticais, <sup>P</sup> pois, como se percebe, a comutação do artigo pelo demonstrativo é relativamente fácil.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

~~Os usos lingüísticos ou os preceitos da GN?~~

Os resultados da nossa análise revelam incompatibilidade entre os <sup>n</sup> Usos Lingüísticos e os preceitos da <sup>n</sup> GN. Senão vejamos: enfatizando apenas o nível morfo-sintático, despreza a semântica, sem levar em consideração, <sup>por</sup> tanto, o contexto, quando se observou, no decorrer desta exposição, que a presença ou ausência do Artigo não é o único critério que disponha se tratar de determinação ou indeterminação.

As gramáticas apresentam exemplos interpretados rigidamente como artigo ou demonstrativo. Elas não põem em relevo que ~~esquecem-se de que~~ na organização e proposição das idéias ora é o artigo, ora o demonstrativo que pode prevalecer, pois a função dêitica existe nas dois casos, ~~propomos a~~ incluí-los dentro de uma mesma classe, e assim consideramos seus diferentes empregos, repensar a definição da categoria Artigo.

*Gramática Morfológica*

*cc V*



Mas, cumpre reconhecer que a apresentação de alguns exemplos reveladores não dizem tudo. A exploração não é ainda satisfatória, dado o número de casos com que trabalhamos.

#### BIBLIOGRAFIA

1. ALI, M. Said. - Gramática Secundária da Língua Portuguesa, 4ª edição, São Paulo, Melhoramentos,
2. FBECHARA, Evanildo. - Moderna Gramática Portuguesa. 29ª edição, São Paulo, Ed. Nacional, 1975.
3. CUNHA, Celso F. da. - Gramática da Língua Portuguesa. 1ª edição, Rio de Janeiro, MEC/FENAME, 1972.
4. LIMA, Rocha. - Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 20ª edição, Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora, 1979.
5. PEREIRA, Eduardo Carlos. - Gramática Expositiva. 59ª edição, Melhorada, Rio de Janeiro, Livros Portugal, 1952.

\* Comunicação apresentada em sessão de Comunicações da 34ª Reunião Anual da SBPE, julho de 1982, Campinas, S.P., <sup>originalmente</sup> com o título "Projeto NUNCA- SBPE: Preliminares da Pesquisa"

PROJETO NURC/RECIFE: PRELIMINARES DA PESQUISA

(Resumo enviado à SBPC - 34a. Reunião Anual/1982)

(Participantes: Adair Pimentel Palácio, Amara Cristina de Barros e Silva Botelho, Eneida Martins de Oliveira, Gilda Maria Lins de Araujo e Ítala Maria Wanderley da Silva).

A pesquisa desenvolvida pelo Projeto Nacional da Norma Urbana Culta (NURC) tem como objetivo estudar a linguagem falada pelo recifense culto podendo fornecer, entre outras contribuições, subsídios para uma melhor adequação do ensino da Língua Materna.

O material lingüístico coletado resultante de 248 horas e 30 minutos de gravação com 354 informantes, vem sendo estudado pela Equipe, que atualmente analisa o aspecto morfo-sintático do Artigo tomando por base um Guia Questionário aprovado pela Coordenação Nacional do NURC.

Os resultados parciais dessa análise evidenciam:

1. nem sempre a determinação e a indeterminação do nome estão ligados à presença e/ou ausência do artigo;
2. a presença/ausência do artigo com substantivos próprios não seguem as regras gramaticais;
3. uso do artigo definido com as locuções adverbiais formadas por palavras femininas.

Tais resultados revelam incompatibilidade entre os Usos Lingüísticos e os preceitos da Gramática Tradicional que, apenas enfatizando o nível morfo-sintático, despreza o semântico, sem levar em consideração, portanto, o contexto.

(O NURC/RECIFE conta com 11 professores do Departamento de Letras da UFPE, e recebe ajuda financeira da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPE), sendo seu coordenador o Prof. José Brasileiro T. Vilanova

O artigo: normas e usos \*

(Adair Pimentel Palácio, Eneida Martins de Oliveira, Gilda Maria Lins de Araújo, Ítala Maria Wanderley da Silva.)

Embora o desenvolvimento dos estudos lingüísticos no Brasil venha contribuindo para uma mais adequada compreensão dos fatos da língua portuguesa, poucas têm sido as alterações registradas nas gramáticas prescritivas, ao longo dos tempos. Calcadas em modelos grecolatinos, a maioria delas apresenta regras e conceituação anacrônicas, sem levar em consideração situações de registros, variações regionais, embasamento científico e procedimento metodológicos definidos. Desta forma, em muitos casos, torna-se praticamente impossível harmonizar normas e conceitos da gramática prescritiva aos usos da língua.

Um dos pontos que tem despertado a atenção dos lingüistas é quanto à maneira imprecisa na definição do sistema categorial.

Neste estudo, procurou-se investigar as conceituações dadas ao artigo por algumas das principais gramáticas da língua portuguesa, analisar os dados coletados, e confrontar as coerências e incoerências entre o que o falante culto usa, e o que a Gramática Normativa postula. Foram cotejadas as de Eduardo Carlos Pereira, Evanildo Bechara, Rocha Lima e Celso Cunha.

Eduardo Carlos Pereira analisa o comportamento do artigo apenas com os nomes apelativos e elabora a sua conceituação partindo deste aspecto: "Os artigos definidos servem para indicar o apelativo, ou indicar individualização determinada por um outro atributo ou por um complemento".

Nesta gramática transparece alguma preocupação com o valor semântico do artigo, cuja variação ou ausência admite inferências de várias or-

prévio, por partes dos interlocutores, do ser ou do objeto mencionado"; e o indefinido seria "falta de notoriedade, um índice de desconhecimento individualizado por parte dos interlocutores (o ouvinte) do ser ou do objeto em causa" (1972:217/219).

Não estabelece o A. limites precisos de determinação/indeterminação do substantivo: "A determinação do substantivo vai-se tornando mais precisa à medida em que se passa do artigo indefinido para o definido e, depois, para o demonstrativo" (p. 219).

A colocação de Celso Cunha dá a entender que o uso do artigo indefinido não indetermina totalmente o nome. A indeterminação estaria subordinada à ausência do artigo.

Contudo, dizer que a ausência do artigo indetermina o nome nem sempre é verdadeiro. Observem-se os exemplos:

Vi pretinho chegando

Vi o pretinho chegando

Vi um pretinho chegando

O primeiro caso pode indicar que o pretinho é um ser especialmente individualizado, pode até mesmo ser um cognome (Pretinho). Esta sutileza de determinação do nome pela ausência do artigo, e outras mais, podem ser observadas nos resultados provisórios sobre o uso do artigo em Recife, a partir do material analisado. Tendências não compatíveis aos conceitos da Gramática Normativa são uma constante na linguagem falada. Com base nesta análise, a seguinte dedução pode ser formalizada:

Nem sempre a determinação e a indeterminação do substantivo estão ligadas à presença e/ou ausência do artigo.

Observem-se que, dos seguintes exemplos do CORPUS,

1. "Eu era perito ainda jovem e..."

2. " Eu era diretor do Instituto de Polícia Técnica e..."

o exemplo 1 pode ser parafraseado, com a inclusão do artigo indefinido:

Eu era um perito ainda jovem e...

mas a inclusão do artigo definido tornará o enunciado agramatical dentro do contexto geral:

\* Eu era o perito ainda jovem e...

No exemplo 2, a paráfrase pode ser feita com o artigo definido, mas não com o indefinido:

Eu era o diretor do I.P.T. e...

\* Eu era um diretor do I.P.T. e...

Nesses dois exemplos de omissão do artigo pode-se facilmente depreender a intenção do falante. Sua inserção não causa prejuízo do valor semântico do enunciado.

Observem-se, agora, casos de emprego do artigo:

3. "É uma pessoa que estava junto..."

4. "... de permitir ao homem que vai envelhecendo..."

Em 3, o enunciado é ambíguo: uma pessoa qualquer ou qualquer pessoa dentre as presentes. Se o artigo indefinido for substituído pelo definido, a ambigüidade desaparece, fica evidente que se trata apenas de uma única pessoa, mas a intenção do falante é prejudicada. Entretanto, a omissão do artigo torna o enunciado agramatical:

E a pessoa que estava junto...

\* E pessoa que estava junto...

No exemplo 4, o artigo definido também pode ser substituído pelo indefinido, aqui sem prejuízo de gramaticalidade ou do valor nocional. A omissão do artigo, porém, é bloqueada:

... de permitir a um homem que vai envelhecendo...

\* ... de permitir a homem que vai envelhecendo...

Em 3 e 4 o escopo do artigo indefinido é o nome: uma pessoa (alguém); um homem (qualquer homem).

O escopo do artigo definido, entretanto, tem âmbito muito maior e funciona como dêitico:

a pessoa que estava junto (aquela)

o homem que estava envelhecendo (aquele)

Essas observações preliminares, de exemplos colhidos de um contexto amplo de realização de fala, mostram que:

1. o emprego ou não do artigo não é escolha arbitrária do falante.
2. o artigo não se refere somente à questão de determinação e indeterminação do nome.
3. o artigo deve ser observado a um nível mais alto, o de marcador sintático.

A Gramática Normativa também apresenta regras para o emprego do artigo junto aos substantivos próprios. Consultamos, para este item, os gramáticos Souza da Silveira e Said Ali. Dizem estes AA. que costumam levar artigo: os nomes próprios de pessoas ou animais conhecidos dos ouvintes. No CORPUS, porém, o artigo é omitido com nomes de pessoas:

5. "está lógico que Kennedy foi morto"
6. "... podia ser mais comunitária, Sebastião Barreto Campelo anda falando de comunitarismo."
7. "... um e três Alah, Maomé ... dê o nome que der, Lua, Sol,..."

Encontra-se grande hesitação contudo, com os cognomes e alcunhas. Ora prepondera o uso, ora a omissão do artigo:

8. "uma conversão do galeguinho do coque"
9. "surgiu aquele instinto de Super-Homem, o Super-Asa, o Super-América, o Flash-Gordon..."

Na linguagem enfática, segundo os AA. mencionados, quando queremos destacar uma personalidade, a regra é confirmada:

10. " precisava ser um Vicente Celestino, um Sílvio Santos... "

Os nomes dos continentes e vastas regiões da Terra devem vir precedidos de artigo: a Európa, a América, a Ásia, a África, etc... Trazendo, porém, preposição, não é raro aparecerem sem artigo.

Os nossos informantes omitem o artigo com esses nomes quando regidos de preposição, contrariando à norma gramatical:

11. "...país pobre tipo América Latina, tipo de África, eles compram em dinheiro..."

12. "... que se espalham por Ásia, África, América, Oceania..."

Com nomes países foram encontrados casos de uso e de omissão do artigo:

13. "Juntou-se Estados Unidos, Japão, Alemanha, Inglaterra e tal para conversar."

14. "um país como o Brasil "

15. "dos seus interesses particulares, dos seus interesses dele, Brasil, quer dizer, nosso..."

Alguns casos de omissão do artigo não parece<sup>m</sup> comuns. Talvez numa análise mais exaustiva possamos comprovar ser este um fato normal na linguagem falada. Há exemplos, entretanto, que confirmam as regras gramaticais, como é o caso dos nomes de Entidades e Instituições:

16. "...eu sou torcedor do Náutico..."

17. "a Universidade Católica, a Federal de Pernambuco... a FESP"

As siglas são precedidas ou não de artigo:

18. " É ELETROBRÁS tomou empréstimos em tal lugar..."

19. "eu não sei como é que o MEC aceita certas coisas..."

O artigo definido com as locuções formadas por palavras femininas pode ocorrer em distribuição complementar com o demonstrativo.

A Gramática Normativa, conforme já relatamos, trata o artigo como sendo aquele que se antepõe aos substantivos: determinando-o ou indeterminando-o.

O demonstrativo, para os gramáticos, é a ~~palavra~~ que serve para mostrar, basicamente, os seres ou os objetos implicados no discurso, <sup>os</sup> dêiticos. Observando os exemplos:

20. " esse problema de verminose "

21. " o problema de paralisia infantil "

parece-nos, à primeira vista, que não há evidência sintática que leve a considerar o artigo definido, pelo menos em alguns casos, como

classe<sup>s</sup> distinta dos demonstrativos. Senão vejamos: no exemplo 20, marcados os substantivos problema e verminose, o artigo não se faz presente; no exemplo 21, presente o artigo, obviamente na linha de preceito da Gramática Normativa o substantivo é determinado. O que se pode detectar, no contexto, é que, com a presença do demonstrativo, há realmente uma determinação, uma identificação - o que se fala é conhecido porque já foi mencionado (função anafórica). Sem o demonstrativo, a idéia é mais generalizante ou uma determinação que podemos chamar de fraca: o valor demonstrativo do artigo "foi se perdendo pouco a pouco, mas subsiste ainda, embora enfraquecido, em alguns casos." (C. Cunha, 1972:221)

Indiscutivelmente, a semelhança entre artigo definido e demonstrativo se baseia em razões sintáticas, bem como implicações semânticas que condicionam um tratamento de ambos dentro de uma mesma classe. Talvez isto se deva às raízes históricas do artigo definido que "provém do demonstrativo latino ille, illa, illud = aquele, aquela, aquilo" (C. Cunha 1972:221). Aliás, opiniões já existem que consideram o demonstrativo um determinante da mesma natureza que o artigo, comutável com ele. Contudo, observem-se que nas estruturas:

22. " <sup>e</sup> ~~o~~ no setor da saúde "

23. " essa equipe de saúde(..)que integram"

24. " a equipe de saúde"

← <sup>v</sup> Verifica-se que o objeto sobre o qual recai todo realce está presente no espírito do destinatário. Implicitamente, no exemplo 22 existe o termo área, equipe ou qualquer palavra de valor idêntico que justifica a presença do artigo - e no setor da área de saúde. O que existe é uma identificação e não uma determinação exata.

O exemplo 23 identifica-se com o 20 e é exatamente a presença do chamado demonstrativo essa que condiciona a uma percepção de a"equipe", na qual <sup>o</sup> <sup>met</sup> ~~o~~ / 24 tem mais valor <sup>de</sup> demonstrativo que de artigo. Na combinação das duas estruturas, na apreensão do todo, há o fenômeno anafórico que



que já define o texto, o que justifica a presença deste aparente artigo.

Em síntese: 1. o informante, quando usa o demonstrativo, revela uma constância de critério: ausência do artigo, na expressão própria das locuções - presença exclusiva da preposição. Quando usa o artigo, varia: ora sim (no setor da saúde); ora não (o problema de desidratação). 2. quando usa o demonstrativo, há uma abrangência no todo da expressão. 3. estes usos, ora descritos, vão de encontro aos princípios gramaticais, pois, como se percebe, a comutação do artigo pelo demonstrativo é relativamente fácil.

Os resultados da nossa análise revelam incompatibilidade entre os usos lingüísticos e os preceitos da Gramática Normativa.

Se observarmos, por exemplo, o nível morfo-sintático verificaremos que a Gramática Normativa o trata dando pouca ênfase aos valores Semânticos dos morfemas e aos contextos onde eles ocorrem, advindo daí definições e conceitos ambíguos pouco reveladores de comportamento da língua.

Como enfatizamos antes, o que se tentou demonstrar aqui foi que a presença ou a ausência do artigo não é o único fator de determinação ou indeterminação do Substantivo.

#### BIBLIOGRAFIA

1. ALI, M. Said. - Gramática Secundária da Língua Portuguesa, 4ª edição, São Paulo, Melhoramentos.
2. BECHARA, Evanildo. - Moderna Gramática Portuguesa. 29ª edição, São Paulo, Ed. Nacional, 1975.
3. CUNHA, Celso F. da. - Gramática da Língua Portuguesa. 1ª edição, Rio de Janeiro, MEC/FENAME, 1972.

4. LIMA, Rocha. - Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 20ª edição, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio, Editora, 1979.
5. PEREIRA, Eduardo Carlos. - Gramática Expositiva. 59ª edição, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1942.
6. SILVEIRA, Sousa da. Lições de Português. 5ª ed. Melhorada, Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1952.

\* Comunicação apresentada em Sessão de Comunicações da 34ª Reunião Anual da SBPC, julho de 1982, Campinas, S.P., originalmente sob o título "Projeto NURC- Recife: Preliminares da Pesquisa".

0 número da página refere-se à da transcrição do inquérito.

0 número da linha refere-se à linha em que está o exemplo citado.

0 número de casos de frequência ou omissão é o encontrado na página, p exemplo;

$\begin{matrix} \text{Fr.} \\ 23 \end{matrix}$  do caso 2.1.3.1.3.1. na p. 15.

mercado, como é que é? o Pacto dos Andes. Tem  
 o Pacto dos Andes lá que é uma espécie de mercado  
 comum mas que dá muita briga e tal, e não vai pra  
 frente também, porque tem país lá que não tem  
 condições. Tem o Equador no meio, tem Colômbia no  
 meio, e não dá pra ...

228 guos

DOC: [Você falou na A.L.A.L.C., e que você sabe sobre  
 A.L.A.L.C. ? Quê que ela representa ?]

LOC: ▽ A.L.A.L.C. , é um nome bonito, né ? ▽ Associação  
 Latino-Americana de Livre Comércio. Tem uns...  
a A.L.A.L.C. deve ter uns dez anos ou mais, a  
 A.L.A.L.C. deve ser de <sup>▽</sup> mil novecentos e ... ,  
 teve a Operação Panamericana, na época de  
 Juscelino, foi <sup>▽</sup> sessenta, sessenta e um, a  
 A.L.A.L.C. deve ser <sup>▽</sup> dessa época sessen...

INTERRUPÇÃO NA GRAVAÇÃO

Então antes da interrupção, está aí, está bem ?

O negócio era a A.L.A.L.C... ▽ A.L.A.L.C deve ter  
o quê ? Deve ter uns dez anos, uns onze anos, a

idéia aí, muito bonita, baseada, moldada em cima  
 do, do, do Mercado Comum Europeu e... uma idéia  
 menos, mesmo tipo do Mercado Comum Europeu, uma  
 idéia de integração econômica regional. E que,  
 todo ano tem uma reunião, há umas reuniõezinhas  
 aí, a turma discute, discute, discute, quase que  
 sai no braço às vezes, e de prática não saiu  
 quase nada, né? Então é muito bonito, muito  
 bacana ahn... espetacular, no papel é lindo,  
 existem tratados lindos, grandes à beira, coisa  
 escrita pra burro, mas na hora de colocar na  
 prática, o negócio não sai. E, de acordo com os  
 seus interesses, cada país procura torpedear  
 esses tratados. A Argentina, agora mesmo,  
 torpedeou as barreiras de muitos produtos... as  
 barreiras tarifárias de muitos produtos tinham  
 pelos tratados caído e da Argentina aumentou em  
 cima dos produtos brasileiros, produtos uruguaios.  
 Parece que o Uruguai, o Uruguai entrou no

negócio. E, isso trouxe uma grita total aí, mas  
 ela ficou com, com a barreira durante muito  $\nabla$   
 tempo porque a economia dela está acabada, está  
 muito ruim, e procurando desenvolver, é, dar um  
 pouquinho de  $\nabla$  exigência a sua economia, por  $\nabla$   
 intermédio de  $\nabla$  barreiras. Aproveitando esse,  
 $\nabla$  essas barreiras que os Estados Unidos criou e na  
 mesma época, mais ou menos, eles criaram umas  
 barreirinhas parecidas. A idéia não foi má e  
 eles aproveitaram. E, o Equador às vezes já,  
 aument, já colocou  $\nabla$  barreira; A Venezuela não  
 faz quase  $\nabla$  acordo nenhum. Entra no, entra nas  
 discussões e na hora de discutir a pauta de  $\nabla$   
 produtos é... a lista de  $\nabla$  produtos que vai ser,  
 que terão realmente é...  $\nabla$  redução na sua, na sua,  
nos seus impostos de  $\nabla$  importação interna, nos  
 impostos internos de  $\nabla$  importação, na hora da, na  
 hora prática, não sai quase nada.

DOC: [E a posição de Brasil ?]

LOC: [A] posição [de] Bras.?? Bancar [o] benzinho. 1

DOC: [Per que e como ?] 2

LOC: Bancar [o] benzinho. Benzinho com [o] pé atrás, é [a] 3  
 posição que eles estão fazendo aí. Nós temos 4  
 assinado tudo quanto é <sup>∇</sup>acordo, agora [o] país que 5  
 tem mais, que [a] lista [des] produtos com <sup>∇</sup>tarifa 6  
 reduzida é [a] maior lista... teoricamente. [A] 7  
 tarifa é reduzida, mas as, as, assim... [os] entraves 8  
 burocráticos são aumentados. Então nós dizemos 9  
 que o, [a] gente pode importar [o] aço argentino, é, 1  
 vamos dizer <sup>∇</sup>imposto de, <sup>∇</sup>imposto de vinte por <sup>∇</sup> 2  
 cento, depois passou a ser cinco por <sup>∇</sup>cento. Mas 3  
 vá você querer importar [o] aço argentino, que não 4  
 vai ser mole. [A] burocracia ficou muito maior. É 5  
 muito mais confusa. Então dificulta, acaba 6  
 dificultando muito mais. e... [as] trocas, [as] trocas 7  
 é... comerciais. E eles têm chiado, [a] Argentina 8  
 chia, [o] Uruguai chia, [o] Peru chia, <sup>∇</sup>tudo <sup>∇</sup> mundo 9  
 reclama, mas isso continua. <sup>∇</sup>Nesse governo

diz que vai acabar com isso, que isso não existe, que [as] barreiras tarifárias estão realmente baixas. E realmente <sup>(V)</sup> certas coisas [a] gente importa bastante deles. Existem <sup>V</sup> certos trechinhos [da] economia, que por <sup>V</sup> interesse nosso, nós fazemos [uma] complementação econômica, e <sup>V</sup> outros trechos, <sup>V</sup> outros setores [da] economia não. Então em <sup>V</sup> certos setores de, de <sup>V</sup> produtos manufaturados isso existe, em outros inexistente totalmente. Quer dizer, pura e simplesmente dentro de <sup>V</sup> nosso interesse. E nós falamos muito, mas [na] prática [o] negócio é como [a] gente quer. [O] negócio é esse. Essa é que é [a] verdade. E é <sup>(O)</sup> que todos eles reclamam. Chega no, chega em <sup>(V)</sup> qualquer, qualquer reunião dessa, [o] nosso delegado fala lindo, fala lindamente, espetacularmente, assina <sup>V</sup> papel [à] be<sup>ç</sup>sa, mas [na] hora daquilo se tornar real, começa a aparecer [os] probleminhas. Então [o] negócio quer dizer, é...



é briga de lobo, né? Um querendo comer o outro, I  
 Ninguém querendo abrir a mão. Todo mundo tomando V 2  
 cuidado... É o negócio que está no papel e ... 3  
 está morto. Na prática a A.L.A.L.C. está morta. 4  
 Não existe. Quer dizer está morta, não. Não. 5  
 existe, também não, mas, não nesse sentido, mas 6  
 no sentido de... e eu acredito que a tendência 7  
 será a extinção. Negócio que de vez em quando 8  
 algum aí pensa, um mais corajoso aí pensa em 9  
 acabar. Extinguir de vez porque dificilmente 10  
 vai chegar a algum, algum ponto útil. Útil, 11  
 realmente na integração real da economia. E a 12  
 própria, as próprias economias, de cada país da 13  
 região, dificulta a integração. Fica um negócio 14  
 muito difícil. E, é, e porque... Vamos ver se 15  
 eu falo um pouco mais ... ( risos ) 16

DOC: [Pergunta é que não falta.] 17

LOC: Pergunta é que não falta. Não, mas ... 18

DOC: [( Superposição ) ( ininteligível )] 19

- LOC: ... quanto tempo tem ? (risos) Eu quero saber de 1  
tempo. Eu controlo o tempo. (risos) 2
- DOC: Como é que você acha que são aceitos os nossos 3  
produtos no exterior ? 4
- LOC: Como são aceitos ? Em <sup>v</sup> certos lugares muito bem, 5  
em <sup>v</sup> outros lugares como <sup>v</sup> produtos não sendo 6  
brasileiros. Na Venezuela, não são. A maioria 7  
dos nossos produtos que entram lá não são 8  
brasileiros. Isso é um negócio que <sup>v</sup> pouca <sup>v</sup> gente 9  
sabe. Eles lá não sabem que é brasileiro. E se 10  
você for dizer que é brasileiro vai ter <sup>v</sup> briga. 11  
Ninguém gosta do negócio. Não pode ser. Que aí 12  
seria um país latino-americano exportando <sup>v</sup> 13  
manufaturados pra eles e eles não admitem isso. 14  
Eles não querem admitir, que estaria demonstrando 15  
que estariam num grau de <sup>v</sup> desenvolvimento maior 16  
do que o nosso. E então eles não querem admitir 17  
isso. Tem lá, <sup>v</sup> esses elevadores Otis, <sup>v</sup> ônibus e 18  
tudo. E o venezuelano médio, médio e mesmo acima 19

de médio não admite que seja brasileiro, e 1

muitas vezes, entra como não sendo brasileiro, 2

entra com um made in qualquer outra coisa. 3

Aquilo vai, é uma operação de triangulação: vai 4

frum outro lugar e de lá vai pra lá. Isso é 5

efeito de nessos, de nesses programas 6

comerciais. É falta de gente capacitada, e é 7

feito de interesses estrangeiros no negócio. A 8

mesma coisa é o café. O café, existe isso 9

(ininteligível) o café existe isso. A gente 10

exporta, vai muito café pra Rússia sem ser 11

exportação direta. O inglês compra, o americano 12

compra e exporta pra Rússia. Exporta pra uma 13

porção de países comunistas, principalmente os 14

países comunistas. É muito comum. É uma 15

tremenda triangulação. Então eles ganham dinheiro 16

às custas da gente. Eles ficam ganhando dinheiro 17

às nossas custas aí, como intermediária. 18

Intermediária no mercado internacional que não 19

é mau negócio, né? Muito pelo contrário, é

ótimo.

344 zeros

## TRANSCRIÇÃO DATILOGRÁFICA SEGMENTO ARTIGO - DID

INF. 070

DOC.- Agora, os homens também têm... , digamos, adornos, não é?  
Já não se usa mais, mas digamos assim...

INF. - Bom, eu não sei, eu, pelo menos, nunca usei, assim. A única coisa que eu usava como adorno era um alfinete de gravata, que hoje em dia eu não uso mais.

DOC. - E aqui assim?

INF. - E... É exato. Isso, isso ainda nós usamos, a tradicional abotoadura. Isso ainda usamos. As camisas de punho duplo, aonde não... existe ~~um~~ <sup>o</sup> botão, a abotoadura faz as vezes.

DOC. - E me diga uma coisa, o... o... Entremos agora no ambiente de praia, entende? Então, os trajes de praia.

INF. - É. Os trajes de praia também sofreram evolução. Antigamente não ti..., sei lá se antigamente, nós, pelo menos quando éramos crianças, usávamos um short; hoje em dia usamos sunga.

DOC. - E no frio?

INF. - Bom, no frio <sup>eu</sup> não posso lhe dizer com muita base porque eu nunca tive assim problema de frio, a não ser quando <sup>eu</sup> viajo. Eu, o pouco tempo que fico fora, nós usamos geralmente uma japona, não tenho assim maiores dados... Ou uma capa, uma...

uma capa, pra época de chuva, (ININT).

DOC. - E na cabeça?

INF. - Na cabeça eu honestamente não uso nada, mas tem gente que gosta, usa até um chapéu, impermeável, um guarda-chuva...

DOC. - Agora, falou em chapéu, você... Além de chapéu, o que é que se pode pôr na cabeça? Fora de chuva, não é?

~~INF.~~ Pode pôr...

~~DOC.~~ Não você, digamos, mas qualquer pessoa.

INF. - Usar um boné, uma boina.

DOC. - Está bom: E você falou aí em chapéu de chuva, não foi?

INF. - Exato (SUPERP).

DOC. - Que tipo... você conhece?

INF. - De chapéu de chuva?

DOC. - Hum.

INF. - Eu conheço dois tipos: o tradicional que a gente tem que empurrar aquele botãozinho, ir até em cima e prender no outro e os... os guarda-chuvas automáticos, muito conhecidos pelos camelôs.

DOC. - Certo.

INF. - E ainda tem outro que, se não me engano, dobra todo, fica pequenininho, a gente abre e coisa e tal...

- DOC. - E voltando ao tipo de chapéu... você pode me descrever assim um chapéu ?
- INF. - Mas... mas... que tipo de chapéu ; chapéu de... ?
- DOC. - Qualquer um, qualquer um que você queira, pode falar.
- INF. - Mas como, chapéu de... de chuva ? ou...
- DOC. - Não, chapéu de cabeça.
- INF. - Ô... o chapéu deve ter mais ou menos o diâmetro da cabeça da pessoa que vai ser colocado, na cor que agrada a pessoa e... uma aba, não é ?
- DOC. - .... são todos iguais ?
- INF. - Não, tem diferentes; abas mais curtas, abas mais longas.
- DOC. - E para dormir?
- INF. - Bom, para dormir, geralmente eu durmo com pijama curta, é... é de calça curta e, às vezes até, sem o paletó da... da pijama, sem a blusa da pijama. Na época um pouco mais fria a gente usa a blusa da pijama.
- DOC. - E os olhos, quando a pessoa tem problema de vista?
- INF. - Quando tem problema de vista tem que procurar o oftalmologista. Se for necessário ele vai prescrever uns óculos — a pessoa usa, naturalmente, para melhorar a visão: óculos para perto, óculos <sup>/para.../</sup> vamos dizer assim, para ler e <sup>/óculos/</sup> para usar nor-

## TRANSCRIÇÃO DATILOGRÁFICA SEGMENTO ARTIGO - D 2

INFS. 110 e 111

INF 110 - E havia muita vegetação aqui? na ...?

INF 111 - Havia muita vegetação, mas era uma vegetação muito rasteira, e mamonas, entendeu? pés de mamona e... capim, muito ... fraca. A vegetação pesada desse loteamento foi para o lado de lá da ... dos terrenos dos pobres.

INF 110 - Parque Lucaia.

INF 111 - No Parque Lucaia. Eles derrubaram muita coisa, porque naquela época ainda não era moda proteger a vegetação, era e não era, entendeu?

INF 110 - Sei.

INF 111 - Então eles derrubaram muitas árvores aí. Aqui nós tivemos uma ou duas árvores de maior porte.

INF 110 - Porque, é ... o Centro Administrativo, você ... não sei se você reparou, a vegetação que eles estão colocando lá é vegetação toda rasteira, não é?

INF 111 - É.

INF 110 - Nunca ... não plantam árvore de grande porte e isso, na ... no meu entender, não é muito bom para o Centro Administrativo porque bate um sol terrível...

INF 111 - Ali havia uns eucaliptos, sendo plantados lá, não?

INF 110 - Não reparei, aonde mais ou menos?

INF 111 - É ... ali naqueles canteiros grandes.

INF 110 - Eu sei.

INF 111 - Eu vi uns pés pequenos ...

INF 110 - Porque o grande defeito atualmente do Centro Administrativo é que você vai, não tem onde parar nem o carro

porque o sol bate as doze horas por dia , não tem nem um local assim que dê sombra.

INF 111 - É. Um gramado imenso, não é ?

INF 110 - Um gramado imenso, é, com plantas rasteiras, cactus, aquelas ...

INF 111 - Mas eu vi alguns eucaliptos sendo plan... , pés de eucalipto sendo plantados. Não sei, não me lembro...

(SUPERP).

INF 110 - Daqui talvez (SUPERP) a uns três ou quatro ou cinco anos, já dê uma boa vegetação lá, não é ?

INF 111 - Bom, aqui o pessoal da EMBASA já está plantando também, não é ? Umaz arvorezinhas ... aqui.

INF 110 - E será que essa obra aqui fica pronta antes do governo terminar ?

INF 111 - É ... Eu tenho que dizer que sim e acho que sim, porque. Bom, a maioria. Porque a proteção do emissário, em parte é obra e ela já está inclusive convencionado terminar no mês de junho. A proteção do emissário (ININT) consta da colocação de ... de pedras é ... para fixar a tubulação para séculos e séculos, porque esses cálculos de correntes e temporais é feito para hipóteses muito difíceis de ocorrer. Então para operar simplesmente a tubulação basta se assentar os tubos e colocar algumas pedras. Está pronta praticamente a tubulação. Mas para segurança tem-se que colocar essas pedras de proteção posteriormente. Isso aí tem a ver com o tempo cronológico.

INF 110 - Exato: (RINDO)

INF 111 - Não é ? Que é (RINDO) a nossa guerra aqui nessa obra.



- Muitas vezes a gente tem que adotar certas decisões, é...  
que não adotaríamos, por causa do tempo cronológico...
- INF 110 - Exato.
- INF 111 - ...usarmos máquina maior ou trazer dois barcos em vez de um, entendeu ? Mas enfim, eu acho que ... da parte dos tubos eu acho que com quase certeza estaremos prontos em fevereiro.
- INF 110 - Sei, quer dizer, em tempo do governo inaugurar.
- INF 111 - O outro esquema não vai funcionar é...
- INF 110 - Vai não, não é Olivieri ?
- INF 111 - O sistema começa a ser ligado depois que o emissário ficar pronto.
- INF 110 - Sei.
- INF 111 - Quer dizer, porque, embora estejam sendo feitas, segundo Dr. Lavigne me falou, ligações clandestinas, já... (RINDO) e isso afeta inclusive as obras porque de vez em quando a gente tem que voltar num local onde já teve obras e ... para fazer uma limpeza, uma coisa, e quando chega lá já tem esgotos sanitários...
- INF 110 - Ligados.
- INF 111 - ... é, ligados e acumulados. Evaporam-se, não é?
- INF 110 - Eu sei.
- INF 111 - Porque tem muita ventilação essa tubulação, está quase vazia, então o esgoto se evapora, , então fica aquela crosta de esgoto nas tubulações. Mas acho que ele iní-  
cia...

- INF 110 - Você é que nem meu sogro, gosta muito de animais ?  
de cachorro ? Porque Adriano gosta um bocado de cachorro,  
não é ?
- INF 111 - Eu gosto de cachorro, viu ? Mas não sou como ele não.  
Ele pega os cachorros, abraça e alisa. Eu não gosto muito  
não. Alguns cachorros de estimação, quando a gente se  
apega a eles, a gente ...
- INF 110 - Lá tem dois policiais, não é ?
- INF 111 - Tem, tem ... a mãe e o filho.
- INF 110 - A mãe e o filho.
- INF 111 - A mãe e o filho. Aliás, aquela cachorrinha que tem lá,  
Nicsia, fui eu que dei a Mara, foi há uns ... há muitos  
anos, era uma cachorrinha que veio de Jequié, toda es-  
tragada, muito boa qualidade de antecedentes, mas não  
tem pedigree. Mas então um amigo meu me deu, eu dei a  
Mara. Aí depois aquele...
- INF 110 - Outro também que gosta muito de criar animais assim,  
cachorro, gato, é Juvenal. Juvenal ... tem uma criação,  
uma criação enorme.
- INF 111 - Zezito também gosta, não é ?
- INF 110 - Não, Zezito é por causa de Mariá, não é ?
- INF 111 - Tem, mas não gosta.
- INF 110 - Tem um boxer. Ele tinha um cachorro, era lindo  
(SUPERP/ININT) ... mas deu a Luís Catarino.
- INF 111 - (SUPERP/ININT) ... Luís Catarino. Aquela preto é uma  
beleza, não é ? Não sei onde é que eles conseguiram  
aquele cachorro.
- INF 110 - Aquele cachorro eu acho que foi Miguel que deu a ...  
a Zezito. Ele já ganhou não sei quantas medalhas de  
exposição...

INF 111 - Aquele cachorro é uma coincidência, porque é... depois eu dei a Mara também um cachorro irmão de outra... de outra, vamos dizer assim, ninhada, mas irmão daquele e não foi bom: saiu com as pernas tortas e o cabelo, o pelo muito estragado. Eu não sei quem foi que arranjo aquele cachorro para Zezito.

INF 110 - Foi o... foi Miguel.

INF 111 - Foi Miguel ?

INF 110 - Miguel Osório.

INF 111 - Sei.

INF 110 - Ele andava metido com esse negócio de cachorro antigamente. Aliás ele até hoje ainda deve gostar. Eu tinha um, tinha um preto, parecido com aquele, mas como ...  
(ININT)

INF 111 - Ali era policial, não era ? Marca policial.

INF 110 - Policial, é. Esse preto era filho de uma cachorra de Miguel que é alemã, trazida da Alemanha, de avião, pequenininha, e um cachorro também dele que tem muitos prêmios. Era Argos. E teve esse cachorro preto que chamava-se, como é ? chamava-se King. Mas o nome era Preto, porque era preto. Eu gosto muito de cachorro, mas já um animal doméstico que eu não gosto é gato, porque gato é um bicho muito traçoeiro, não é ?

INF 111 - Eu não gosto de gato também não.

INF 110 - Gato não se deixa você ... agradar, não deixa fazer nada. E quando... e o gato não cria amor ao dono e sim à casa, não é ?

INF 111 - Dizem.

INF 110 - Você faz a mudança da casa, na hora que procura o gato ele some.

INF 111 - Ele volta pra velha.

INF 110 - ... (RINDO) para ele voltar outra vez.

INF 111 - É interesseiro, não é ?

INF 110 - É. Ele se acostuma (SUPERP).

INF 111 - Ele fica ali por causa da comida (SUPERP)

INF 110 - Exato. É isso.

INF 111 - Vegetais e Agricultura. Você tem alguma fazenda ?

INF 110 - Não.

INF 111 - Não tem planos de ter fazenda , não ?

INF 110 - Também não.

INF 111 - Eu tenho planos, porque é... pensando a longo prazo,  
nós todos comemos, não é ?

INF 110 - Exato.

INF 111 - E sempre temos que comer, e o mundo todo tem que comer.  
Então, eu acho que fazenda vai ser, pelo menos um...  
um trabalho que no futuro não vai poder deixar de  
existir. Você pode deixar de ter engenharia, e médico  
e tal, mas ... deixar de comer (SUPERP) é que ninguém  
deixa.

INF 110 - Comida... (SUPERP) ninguém deixa.

INF 111 - Até os doentes continuam comendo, viu ?

INF 110 - Exato.

INF 111 - Então, eu estou pensando em quando tiver uma economia-  
zinha, comprar uma terra.

INF 110 - Mas que tipo de fazenda você quer ? Cacau ?

INF 111 - Não, eu não gosto de fazenda de cacau, não. Embora  
a minha família é... a família de meu pai tenha liga-  
ções com o cacau... até aqueles tempos da guerra do  
cacau, etc. ...

INF 110 - Lá em Ilhéus, é ?

INF 111 - Lá em Ilhéus. Mas eu não gosto não porque acho uma fazenda muito ... muito fechada, uma fazenda que tem uma vida muito ... é... como é que se diz ? não sei me explicar bem. Vamos ver. Ela é muito cheia de selvas e matas e umidade e toda a vida da fazenda gira em torno de uma casa, uma barcaça, quer dizer, é muito pequena a vida de fazenda de uma zona de cacau. Então eu não ... eu gosto da fazenda também para ver os campos e ...

INF 110 - Eu sei.

INF 111 - A vida animal e vegetal.

INF 110 - Mas aqui dentro da ... do Estado da Bahia praticamente só tem gado e cacau ...

INF 111 - Eu gosto mais de gado.

INF 110 - ... fazenda de gado e de cacau.

INF 111 - Agora, eu admito que no futuro vai ter, vai ter que ter uma agricultura mais racional no Brasil ao alcance de maior número de pessoas, então eu acho que o Estado da Bahia tem lugares bons pra agricultura.

INF 110 - Sei.

INF 111 - Mecanizada. Se bem que não é para mim porque eu concebo que a agricultura mecanizada, ela exige ou uma estrutura muito complicada, muito grande, ou então uma ... ou a presença do dono para desenvolver os negócios. E que senão ela se torna anti-econômica, se deteriora, e

- INF.110 - Aqui fizeram uma experiência não tem... pouco tempo aí, de plantar borracha, seringueira, mas não sei em que ficou isso, aqui na Bahia.
- INF.111 - Aqui na Bahia ?
- INF.110 - Você não viu falar sobre isso, não ? (SUPERP)
- INF.111 - Dr. Norberto é um dos pioneiros desse negócio de borracha (SUPERP).
- INF.110 - Ah, é (SUPERP). E deu resultado plantar borracha aqui... (SUPERP / ININT ).
- INF.111 - Está dando bom resultado. Tem muitas plantações na zona de Ituberá, Valença, por aí. E ...
- INF.110 - Mas as seringueiras já estão produzindo borracha ?
- INF.111 - Elas não começaram em larga escala, mas algumas, sim, já existe borracha tirada dessas seringueiras.
- INF.110 - Sei.
- INF.111 - Isso já há alguns anos, porque eu me lembro que na...
- INF.110 - Construtora ?
- INF.111 - ... lá no Retiro, de vez em quando vinham aquelas bolas de de...
- INF.110 - De borracha.
- INF.111 - ... de borracha, de látex.
- INF.110 - Esse eu não me engano, ainda continua aquele mesmo processo primitivo, não é ? da pessoa fazer o talho na ...
- INF.111 - Não sei dizer, é possível (SUPERP).
- INF.110 - ... seringueira, coloca a bacia em baixo para ...
- INF.111 - É, é possível que seja isso.
- INF.110 - E depois passam aqueles camponeses recolhendo as bacias com o látex (sic) dentro da...
- INF.111 - É possível. A ... a vantagem desse sistema é... em relação ao antigo do Pará e da Amazônia é que lá a seringueira ser nativa, eram muito esparsas, muito longe uma da outra...

- INF.110 - É (SUSPERP).
- INF.111 - ... existiam perigos e ...
- INF.110 - E aqui já foi plantado racionalmente.
- INF.111 - Já foram plantadas racionalmente, mesmo sendo feito com o sistema primitivo é... talvez seja bem mais econômico.
- INF.110 - Exato.
- INF.111 - Agora, eu acho que de certa forma os sistemas primitivos ainda são nossos, não é ? porque tem muita gente desempregada, eu acho.
- INF.110 - É.
- DOC. - Como é o sistema primitivo ?
- INF.110 - Ele considera o sistema primitivo na... pelo menos é o que entendi, seria o ... o fato de ser manual o corte e...
- INF.111 - O corte (SUPERP).
- INF.110 - ... colocação da... eles colocam, não sei bem, numa latinha, tem um nome, sim.
- INF.111 - Eu não sei o nome, não, me esqueci (SUPERP).
- INF.110 - Uma espécie de <sup>(uma)</sup>vasilha, no pé da seringueira, então o latêx vai escorrendo, caindo dentro daquela...
- INF.111 - ... uma latazinha... (SUPERP)... e caindo... (SUPERP)
- INF.110 - ... durante um dia cai uma certa quantidade, no fim da tarde o trabalhador vai pegando tudo aquilo e recolhendo.
- INF.111 - ... durante o dia (SUPERP) (ININT / SUPERP) É.
- INF.110 - É um trabalho estritamente manual, não é ? Quando você admite que podia-se ter um sistema de ... (ININT/SUPERP)
- INF.111 - Eu não sei, mas já deve ter (SUPERP / RINDO)
- INF.110 - ... e aí outra maneira mais prática, não é ? Talvez, não é
- INF.111 - É possível, não é ? É possível que tenha mesmo. Quer dizer as árvores já teriam um entubamento, que pingaria numa... até mesmo numa lata mesmo, não precisaria aquela latinha ficar...

INF.110 - É . (SUPERP)

INF.111 - Agora talvez o... eu não sei, mas tenho a impressão que depois de uma certa quantidade de... extração, o látex deve, vamos dizer assim, (ININT) os poros da .... daquele corte.

INF.110 - Sei.

INF.111 - Agora tenho a impressão que precisa novo corte...

INF.110 - Novo corte, é (SUPERP).

INF.111 - ... talvez seja por isso que ele tem que ficar entrando e saindo. Mas eu não conheço essas plantações de dr. Norberto não, nem da ... de lá da ... sei que são , são uma beleza de trabalho.

INF.110 - Eu também prat... eu fui nascido e criado aqui em Salvador meus pais não têm fazenda, então... praticamente eu não conheço... Agora que estou trabalhando na EMBASA é que eu estou conhecendo mais o interior, porque com a construção do sistema de abastecimento d'água tem muita desapropriação a fazer, então nós sempre temos que ir no local, para medir, avaliar os bens, tudo isso.

INF.111 - É você mesmo que coordena isso?

INF.110 - É, sou eu e Gentil, um colega meu.

INF.111 - Gentil?

INF.110 - É, Luís Gentil.

INF.111 - Acho que eu conheço ele.

INF.110 - Um moreno, de bigode, um tipo assim de mexicano ele tem.

DOC. - E que diferenças existem nesses interiores que você anda, diferença física da área?

INF.110 - Bom, diferença física como assim, o valor da... da....



- DOC. - Sim, porque você disse que tem problema de ... você deve ter problema de... quanto à implantação de esgotos, etc., tendo em vista a terra, etc.
- INF.110 - Exato, nós temos que, por exemplo, o projeto do sistema de abastecimento d'água vai pra EMBASA, não é? E no projeto constam as áreas a ser desapropriadas, onde vai ser construída a estação de tratamento, a barragem de captação, os poços, onde a adutora vai passar, então nós temos que ir no local para ver mais ou menos quanto... quais são as benfeitorias que existem; às vezes naquele lugar tem pés de cacau, tem pés... tem mangueiras, tem jaqueira e tudo isso tem que ser pago... (SUPERP)
- INF.111 - Tem construções, não é? (SUPERP)
- INF.110 - ... construções, tudo isso nós temos que avaliar para pagar. Agora o que o pessoal briga mais é o valor da terra que geralmente eles esperam um valor maior do que nós na realidade damos. E ...
- INF.111 - Às vezes também os lucros cessantes, porque tem gente, por exemplo, eu não (SUPERP)
- INF.110 - Eu sei .(SUPERP)
- INF.111 - ... digo que seja o caso, mas se eu tivesse uma fazenda produzindo é ... não estou interessado ... (SUPERP)
- INF.110 - Quer dizer (SUPERP), o dinheiro que você deixaria de ganhar não é? (SUPERP)
- INF.111 - ... não importa... (SUPERP). É ... me derrubem meus pés de cacau, ou até mesmo se coincidir passar por cima da casa da fazenda e da barçaça...
- INF.110 - Mas como...
- INF.111 - Então não tem o que pague essa terra, não é ?

- INF.110 - Geralmente a gente procura se basear nos preços do Banco do Brasil, porque o Banco do Brasil hipoteca as propriedades, não é?
- INF.111 - Sei.
- INF.110 - Uma fazenda, ela ... para emprestar tanto... x de dinheiro, ela vê o valor da terra e hipoteca aquele valor, não é? Então nós sempre nos baseamos na ...
- INF.111 - Algum dado...
- INF.110 - ... algum dado já de pessoas mais experientes que já lidam naquilo há mais tempo, não é?
- INF.111 - Perfeito, contanto que interesse. De qualquer forma, nunca haverá satisfação.
- INF.110 - É, nunca haverá. E a EMBASA tem a vantagem, porque é um pagamento à vista, e nós não estamos negociando, não é? Não é a oferta e a procura. A gente está desapropriando para implantar um sistema de abastecimento d'água, não é para negociar aquela terra futuramente. Isso às vezes que o sujeito não compreende, não é? Se você tem às vezes uma propriedade, fica especulando; não, quero tanto, não, quero x, mas a gente não está comprando aquilo não é para negócio, é para ...
- INF.111 - Sei.
- INF.110 - Então, procurando sempre pagar o justo, porque o interesse não é prejudicar ninguém, nem usar da força que o Governo tem de decretos e desapropriações para poder...
- INF.111 - ... impor.
- INF.110 - ... impor, não é? Isso... (SUPERP) Aí não. Inclusive porque se fosse nosso nós não gostaríamos que procedessem dessa maneira, não é?
- INF.111 - Perfeito.

- INF.110 - Geralmente a gente negocia com pessoas, ele pede mais, não sei o quê, nós vemos e ... graças a Deus, desde que eu estou lá, nenhum caso ainda foi pra justiça, viu?
- INF.111 - Me diga uma coisa, vocês é... fazem... pode perguntar a vocês? Não deve, não é? Não deve. Eu tenho uma dúvida, depois eu pergunto, sobre a parte fonética, se vocês conseguem perceber bem a parte fonética das palavras e da entoação com esse sistema de gravador.
- DOC. - Não é o ideal, mas se consegue....
- INF.110 - Ah, sim.
- INF.111 - Porque eu já tive oportunidade, de brincadeira, gravar e minha voz, eu tenho impressão...
- INF.110 - Sai diferente (SUPERP).
- INF.111 - ... que sai bastante diferente do que na realidade é.
- INF.110 - É, sai diferente.
- DOC. - A gente sente a voz diferente... do que é na realidade.
- INF.111 - E depois tem aquela pesquisa, depois que Watergate saiu nos Estados Unidos, não é?
- INF.110 - É.
- INF.111 - Dizem que quando você sabe que está sendo gravado, você normalmente, pelo menos foi o que eu li naqueles resultados das ... dos jurís, isso e aquilo, você normalmente não fala aquilo que você ia falar nem como ia falar, você faz uma espécie de encenação, entendeu? Então, é... você sabia isso ?
- INF.110 - Não, não sabia não.
- INF.111 - Bom, eu estou procurando falar aqui o mais normal possível mas ... a gente sente, que o subconsciente da gente está corrigindo a gente a falar, a deixar de falar certas coisas que falaria se não tivesse gravador (SUPERP).

INF.110 - Se não tivesse gravador, não é?(SUPERP)

INF.111 - É como escrevendo, escrevendo é ... às vezes a gente diz: puxa! porque você não escreve o quê<sup>u</sup> você está me dizendo, porque o quê você<sup>u</sup> esta me dizendo está claro como água, mas escrito como está aí, não está dizendo a coisa como água...

INF.110 - Foi por isso que eu disse (SUPERP / ININT)

INF.111 - ... então a gente quando escreve procura florear e procura ser mais preciso e mais... lacônico, acaba sendo mais prolixo , mais complicado.

INF.110 - Exato.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

SALVADOR-BA.

INSTITUTO DE LETRAS

PROJETO N U R C

CORPUS PARA ANÁLISE DO ARTIGO ( 25 HORAS )

	E F (10%)	D I D (45%)	D 2 (45%)
25-35 (30%)	H 03 inq 08 min M 03 inq 08 min	H 13 inq 08 min M 13 inq 08 min	H H H 06 inq 16 min M M M 06 inq 16 min
36-55 (45%)	H 04 inq 08 min M 04 inq 08 min	H 19 inq 08 min M 19 inq 08 min	H H H 12 inq 16 min M M M 12 inq 16 min
56-... (25%)	H 03 inq 07 min M 03 inq 07 min	H 12 inq 07 min M 12 inq 07 min	H H H 04 inq 14 min M M M 04 inq 14 min



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

SALVADOR-BA

INSTITUTO DE LETRAS  
PROJETO N U P C

CORPUS PARA ANÁLISE DO ARTIGO ( 25 HORAS )

	E F (10%)	D I D (45%)	D 2 (45%)
25-35 (30%)	H 03 inq 08 min M 03 inq 08 min	H 13 inq 08 min M 13 inq 08 min	H+H 06 inq 16 min M+M 06 inq 16 min
36-55 (45%)	H 04 inq 08 min M 04 inq 08 min	H 19 inq 08 min M 19 inq 08 min	H+H 12 inq 16 min M+M 12 inq 16 min
56-... (25%)	H 03 inq 07 min M 03 inq 07 min	H 12 inq 07 min M 12 inq 07 min	H+H 04 inq 14 min M+M 04 inq 14 min



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

SALVADOR-BA

INSTITUTO DE LETRAS  
 PROJETO N U F C

CORPUS PARA ANÁLISE DO ARTIGO ( 25 HORAS )

3

10

5

	E F (10%)	D I D (45%)	D 2 (45%)
25-35 (30%)	H 03 inq 08 min <sup>F</sup> M 03 inq 08 min <sub>L</sub>	H 13 inq 08 min MMF M 13 inq 08 min <sub>3</sub>	H+H 06 inq 16 min MF M+M 06 inq 16 min <sub>2</sub>
36-55 (45%)	H 04 inq 08 min <sup>F</sup> M 04 inq 08 min <sub>L</sub>	H 19 inq 08 min MMFF M 19 inq 08 min <sub>4</sub>	H+H 12 inq 16 min MF M+M 12 inq 16 min <sub>2</sub>
56-... (25%)	H 03 inq 07 min <sup>M</sup> M 03 inq 07 min <sub>L</sub>	H 12 inq 07 min MFF M 12 inq 07 min <sub>3</sub>	H+H 04 inq 14 min <sup>⊗</sup> M+M 04 inq 14 min preferencial / M M & F <sub>1</sub>

18 gravações < H  
 15 h e 20' M





2.1.3. Artigo2.1.3.1. Artigo definido2.1.3.1.1. Paradigma

M		F	
S	P	S	P
o	os	a	as

2.1.3.1.2. Concordância

## 2.1.3.1.2.1. Com um só substantivo

2.1.3.1.2.1.1. Uso das formas o :: a com substantivos femininos que começam com a -.

1. Alternâncias. Com substantivos que começam por a acentuado:

" o ágape :: a ágape", " o áspide :: a áspide ".

2. Alternâncias com substantivos que começam por a não acentuado, especialmente se são derivados de outros com a acentuado:

" o asteroide :: a asteroide ".

2.1.3.1.2.1.2. Alternância na concordância gramatical ou ad sensum, com substantivos que implicam contradição entre gênero gramatical e noção de sexo:

" o virago :: a virago ", "o soprano :: a soprano", " o marica :: a marica ".

## 2.1.3.1.2.2. Com dois ou mais substantivos concordando com o primeiro:

" o ciúme, inteligência e honra de seu filho", " a inteligência, ciúme e honra de seu filho".

2.1.3.1.3. Presença :: ausência de artigo definido.

## 2.1.3.1.3.1. Com nomes comuns.

## 2.1.3.1.3.1.1. Omissão obrigatória. Com determinativos antepostos:

" este livro", "alguns homens", "nenhum trabalho", "cada pessoa".

A. Nos enunciados aos escritos:

" Rio, dez de maio de 1956".

B. Nos vocativos:

" Deus, ó Deus onde estás que não respondes ".

C. Nas fórmulas de tratamento:

" dei isso a V.Sa."

D. Com a palavra terra, em sentido de chão firme:

" estive em terra".

E. Em expressões usuais, tomadas em sua generalidade:

" pedir perdão", " cometer erros ", " dizer tolices ", "dar parte",

" aprender inglês ", " estudar física ", " ensinar alemão ", " ter

tempo", " dar motivo ", " ter ânimo", " dar valor".

*Podem ocorrer  
pedir o perdão  
do pai.*

F. Quando a noção expressa pelo substantivo é tomada de um modo geral:

"ele foi acusado de crime", "ele foi vítima de calúnia".

G. Com a palavra casa quando tomada em sentido vago ou desacompanhado de qualificação ou determinação (no sentido de lar:)

"ele mora em casa alugada", "ontém não saf de casa".

H. Em provérbios:

"cão que ladra não morde", "água mole em pedra dura tanto bate até que fura."

2.1.3.1.3.1.2. Presença obrigatória. Nos superlativos:

"o mais honesto", "o mais sábio".

A. Nas unidades de peso ou medidas, expressando o valor ou custo:

"banana a um cruzeiro o quilo", "tecido a dez cruzeiros o metro".

B. Quando se refere a uma espécie inteira:

"o homem é um animal social".

C. Nos pronomes possessivos substantivados:

"como passaram os seus?"

D. Em expressões contrastivas do tipo:

"ficou entre a vida e a morte", "entre a cruz e a caldeirinha".

E. Com ambos determinando o substantivo:

"jogava bem com ambos os pés".

2.1.3.1.3.1.3. Presença versus ausência obrigatórias.

1. Conforme a preposição:

"durante o dia faz calor :: de dia faz calor".

2. Conforme a terminação: Singular/plural: Tendo em vista a significação ou determinação.

"durante o dia" (dia luz), "durante dias" (24 horas), "durante dias e noites", "durante os dias 3,4 e 5 de setembro".

2.1.3.1.3.1.4. Alternâncias. Indicar:

se a alternância é indiferente:

"todos cinco chegaram" :: "todos os cinco chegaram", "meu tio :: o meu tio", "que é que vejo :: o que é que vejo".

se há preferência por uma das formas:

"a trancos e barrancos :: aos trancos e barrancos".

se há mudanças de significação:

"eu pedi licença :: eu pedi a licença", "abrir escola :: abrir a escola".

"reuniram-se em palácio :: reuniram-se no palácio", "cair de cama :: cair da cama".

2.1.3.1.3.2. Com nomes próprios.

2.1.3.1.3.2.1. De pessoa

2.1.3.1.3.2.1.1. Com prenomes e alcunhas. Indicar se a norma é a presença:

"a Joana", "o Tiradentes", ausência: "joana", "Tiradentes", ou alternâncias: "Joana :: a Joana", "Tiradentes :: o Tiradentes".

2.1.3.1.3.2.1.2. Com sobrenomes.

- Indicar se a norma é a presença, a ausência ou a alternância.

2.1.3.1.3.2.1.3. \_\_\_\_\_

2.1.3.1.3.2.1.4. \_\_\_\_\_

2.1.3.1.3.2.2. \_\_\_\_\_

2.1.3.1.3.2.3. Geográficos.

1. Omissão obrigatória:

"Portugal", "Mônaco".

2. Alternância:

"Recife :: o Recife", "Paraná :: o Paraná", "Rio de Janeiro :: o Rio de Janeiro", "vou para Leste :: vou para o Leste", "marcha para oeste :: marcha para o oeste".

3. Presença obrigatória:

"os Estados Unidos", "os Açores", "os Alpes", "o Atlântico".

2.1.3.1.3.2.4. De embarcações. Ver se a presença é obrigatória.

"a Santa-Maria" (caravela)

"o Humaitá" (navio)

"a Gustavo Barroso" (fragata)

"o Minas Gerais" (porta-aviões)

"o Cristina" (Iate)

2.1.3.1.3.2.5. De edifícios ou locais.

Ver se a presença é obrigatória.

Confeitarias: "a Thompson", "a Cestari", "a Santa Isabel".

Salões de baile: "o Barroco", "o Encouraçado".

Lojas: "as Americanas", "a Louro", "a Elegância Modas", "o Kirk",

"o Taft", "o Remer".

Teatros: "o São Pedro", "o Leopoldina", "o Arena".

2.1.3.1.3.2.6. Nos títulos de obras.

1. Presença obrigatória:

"a Mona Lisa", "a Santa Ceia".

2. Alternância:

"Adeus às Armas :: o Adeus às Armas", "Dom Casmurro :: o Dom Casmurro

2.1.3.1.4. \_\_\_\_\_

7 Instituições religiosas e outras

111

2.1.3.1.5. Uso da forma O.

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_

2.1.3.1.5. A

1. Substantivação:

"o bom, o mau" ; "o longe, o perto".

2. Alternância de: O + adjetivo :: a + substantivo abstrato:

"o bom :: a bondade", "o triste :: a tristeza", "o nu :: a nudez".

Esclarecer se há matizes significativos.

2.1.3.2. Artigo Indefinido.

2.1.3.2.1. Paradigma

	singular	plural
Masculino	um	uns
Feminino	uma	umas

2.1.3.2.2. Concordância. Cf. concordância do artigo definido. Ver se se comporta da mesma maneira em todos os casos, especialmente nos substantivos que

começam por a -

2.1.3.2.3. Presença :: ausência de artigo indefinido.

2.1.3.2.3.1. Com nomes comuns.

2.1.3.2.3.1.1. Presença obrigatória.

2.1.3.2.3.1.1.1. A. Idéia aproximativa do número antes de numerais:

"tenho uns vinte cruzeiros" , "esperamos uma meia hora".

B. Em locuções do tipo:

"num instante", "em um abrir e fechar de olhos".

2.1.3.2.3.1.2. Alternância de presença :: ausência: com prazo de, tempo de :

"dei-lhe um prazo de dez dias :: dei-lhe prazo de dez dias", "dei-lhe um tempo de pensar :: dei-lhe tempo de pensar".

A. Em expressões igual, semelhante, tal qualquer outro, certo, meio, tanto, tão etc.

"quero ver um outro livro :: quero ver outro livro", "um semelhante trabalho é longo :: semelhante trabalho é longo" , "um certo amigo meu :: certo amigo meu" , "apresentou um igual argumento :: apresentou igual argumento", "nunca vi uma coisa igual :: nunca vi coisa igual"

B. Em comparativos:

"nunca vi um lugar tão perigoso como aquele :: nunca vi lugar tão perigoso como aquele" , "não encontrarias um melhor amigo nessa situação :: não encontrarias melhor amigo nessa situação."

C. Em expressões de quantidade, com substantivos como: coisa, gente, infinitude, multidão, número, parte, pessoa, porção, quantia, soma, quantidade e equivalente; e com adjetivos como: escasso, excessivo, suficiente e sinônimos.

"havia um grande número de pessoas :: havia grande número de pessoas" , "reservou para si uma boa parte do doce :: reservou para si boa parte do doce" , "dispõe de um excessivo humor :: dispõe de excessivo humor".

2.1.3.2.3.1.3. Emprego excessivo do artigo indefinido. Indicar se ocorre na língua falada.

"tenho um gosto para isso" , "um estilo tão enpolado" , "um estilo tão dificultoso" , "um estilo tão afetado".

A. Ausência obrigatória:

1. nas enumerações:

"trouxe tudo: cadeiras, mesas, toalhas" ...

2. Antes dos substantivos denotadores da espécie, frequentemente em provérbios:

"cão ladrador, nunca é bom caçador".

B. Com força generalizadora para representar toda a espécie:

"um homem não foge à luta".

C. Para evocar aspectos imprevistos de uma pessoa:

"vi nele um Eduardo cheio de vaidade".

D. Alternância nos apostos:

"meu amigo, homem de boa família :: meu amigo, um homem de boa família".

2.1.3.2.3.1.4. Valor enfático. Cf. Estilística.

A. Caracterizado por entoação particular:

"tens umas idéias" ...

2.1.3.2.3.2. Com nomes próprios.

1. Presença para indicar objetos com o nome de seus autores:

"pagou caro por um Portinari".

2. Valor enfático:

"pensar que numa Olinda o mar destruíra as praias

2.1.3.2.3.2. A. Quando atribuímos a um indivíduo semelhança com um vulto ou personagem célebre:

"revelou-se um Tartufo" , "parecia um Rui Barbosa".

B. Quando indica o símbolo de uma espécie:

"Roma teve um Tácito que a imortalizou".

C. Para designar um indivíduo pertencente a uma determinada família:

"ele é um Nogueira".

2.1.3.2.4. Alternâncias de artigo definido :: artigo indefinido :: demonstrativo ::

possessivo :: ausência de artigo: ( cf. possessivos, demonstrativos)

"comprou carro :: comprou um carro :: comprou o carro". "movia uma

mão :: movia a mão :: movia sua mão :: movia a sua mão". "apareceu

a história que buscávamos :: apareceu esta história que buscávamos".







PROJETO NURC

Folha nº \_\_\_\_\_

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_

Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_

Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_

Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

*- Observações -*

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
	2	... para saber se qual é que	págy 15 (=)
		num ponto .	
1		... não tem muito que dizer	num int 'que)?
		de 10 1'	± (artigo)?
		oh que aquelas	esperanças

12  
15)

PROJETO NURC

Folha nº 01

Inquérito nº BR/RE N: 22

Bobina nº BR/RE N: 07

Pista 01 de 970 - 1530

Duração 42 min

Tema Destinário - Área 03

Tipo de Inquérito DID

Sexo F

Idade 2ª faixa

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

	BR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
01	01		a gente só nas opotas	pronome
	01		quando vai pra praia	forma adjetiva - participio
		02	essa história / essas coisas	2.1.3.1.3.1.4
		17	Vozer roupa / atrás de fazenda	2.1.3.2.4
	01		ser pra uma boutique	2.1.3.2.3.1
		04	perder tempo / gastar dinheiro?	2.1.3.1.3.1.1.3
		01	como é questão	indefinido obrigatório
02	02		comprar uma roupa	2.1.3.2.3.1
	02		compra a blusa, a calça ...	2.1.3.1.3 relativos do definido
		07	calça comprida não combina	2.1.3.2.4
		01	sem ser trabalhar	2.1.3.1.3.1.1.5
	03		pra um passeio, pra uma passeio	2.1.3.2.3.1.3
		02	men tipo	2.1.3.1.3.1.4
	02		as cores / da linha	2.1.3.1.2.1
		01	sem ser trabalhar	2.1.3.1.3.1.1.5
03	05		é a roupa boa	2.1.3.1.2.1
	05		uma roupa	2.1.3.2.3.1
	04		as men tipo / pelo men manequim	2.1.3.1.3.1.4

PROJETO NURC

Folha nº 02

Inquérito nº BR/RE N° 22

Bobina nº BR/RE N° 07

Pista 01 de 970 - 1530

Duração \_\_\_\_\_

Tema Vestimenta - Área 0,3

Tipo de Inquérito DID

Sexo F

Idade 2ª faixa

---

---

---

---

---

---

---

---

línj.	FR.	OM.	CONTEXTO	OBS. <i>Cast</i>
23		07	estar caftan	omirak indefinido (?)
		01	enes blussos até aqui	2.1.3.1.3.1.1
	04		a gente	pronom
04	02		a gente	pronom
	03		a mesma coisa / a tal coisa	2.1.3.1.3.1.2 demonstrativ
	03		a roupa / s. luqz	2.1.3.1.2.1
		02	Olívia Palito / Popeye	2.1.3.1.3.2.1
	01	05	{ é a roupa assim ... e calça ... e saia ... e blusa, (é) saia e blusa, entende? }	2.1.3.1.2.2
		01	essa mola de sapato altu	2.1.3.1.3.1.1
		08	uma mola sapato altu / vestidos curtos	2.1.3.1.3.1.1. E
	05		04	aquela comprimento / esta moda
		04	de saia mide / mola atual	2.1.3.1.3.1.1.
11			oh joelha /	2.1.3.1.3.1
06			um negócio / um nível social	2.1.3.2.3.1
01			a tal ota mide (? adj. adv.)	2.1.3.1.3.1.3 demonstrativ
01			uns vinte centímetros oh tomogel	numeral

PROJETO NURC

Folha nº 05

Inquérito nº BR/RE N:22

Bobina nº BR/RE N:07

Pista 01 de 970 - 1530

Duração 22 min

Tema Vestimentas - Quase 03

Tipo de Inquérito DID

Sexo F

Idade 2ª faixa

---

---

---

---

---

---

---

---

Seq.	FR.	OM.	CONTEXTO	OBS. <i>Class</i>
06		18	soutien / calcinha / pijama	2.1.3.
		03	men gênero / men tipos...	2.1.3.1.3.1.4
	01		as coisas	numeral
			a gente	pronome
	02		uma camisolinha curtinha	2.1.3.2.3.1
			pele mais da casa	2.1.3.1.2.1
07		03	não temer nem tempo / terse tempo	2.1.3.1.3:1.1.E
			essas calcinhas de "lycra"	2.1.3.1.3.1.1
		06	aquelas negéris furo normal	
	03		a mesma corzinha, a mesma fazenda, o mesmo estilo	2.1.3.1.3 repetição
	03		o mais finos o mais... mais	2.1.3.1.3.1.2
	01		a gente	pronome
08		19	anágrua eu acho triste	2.1.3.2.4
	01		já meci um bocado	2.1.3.2.3.1.2 C
		01	meia calcinha, sabe?	2.1.3.2.4 antes de determinante
		18	quitar o de hábito / entrar se compra tanga né?	2.1.3.2.4



para da minha infância ~~que~~ abrangência semântica  
minha mãe

na minha família

na minha alimentação

no meu paladar

por meus amigos, minhas amigas

ou por também, gostei

aquele casal de selinhos que nós namoramos há pouco  
os meus pais

é grande minha família

em momentos assim com meus dois selinhos

de modo que minha família

que já foi uma empregada

meus selinhos

meu doce que é mais

tenho uma amiga essa que é casada

com um amigo meu, alias... ela é minha  
amiga através dele.

todos os membros da minha família são  
maiores: minha mãe e seu magrinha,

meu pai mais os meus

→ Obs! maior e campo semântico, menor a deter-  
minação. Talvez, este fato possa explicar o emprega-  
do de possessivos e artigos com expressões como  
família, alimentação, paladar

2.- Com nomes de campo semântico restrito, não há  
uso de artigos antes de possessivos.

3. parece que não há  
consciência ao falar  
de que a forma "par-  
tia" para "s" logo  
há artigos antes

4. São ace-  
tos, finais  
estilísticas? / O que  
impede de  
deixar-se  
"uma amiga  
um meu amigo"?

Comidas / existência

Isabela alcohica mais gost.

9.000 ... receita

mais melhora do que ...

9.000 ... mais gost.

- Experiências cristalizadas

ola de domingo (muito comum)

quebra por gallo

mas não oblige

na minha alimentação

na minha alimentação

na minha alimentação

deve ser de família

na linha de almoço

tem mungunza domingo



Questionamentos: "a carra da minha infância"

1. Em experiências do tipo "o problema da cozinha, um grande número de pessoas" registrar as ocorrências ou omissões, considerando o sintagma (F simples, O simples) ou apenas ler em conta os substantivos isoladamente? problema, cozinha, número, pessoas?
2. Ler em conta as funções sintáticas de substantivos principalmente como complementos de verbo? "mas se procuram muito aos outros, né?"
3. Destacar os casos em que o artigo vem combinado com a preposição?

Registrar as ocorrências isoladamente:

na hora de almoçar 28  
15  
13

o que → apontar para consideração, o artigo expressar pronominalmente o que é que vem?

as falsas

As justas pensam em seus  
art. ↓  
exp. substantivado

PROPORCIONALIDADE → tempo previsto p/ texto EF  
pluripotente p/ n: número de informantes  
(3)

EF 8 min

DID 8

121 : 30

121 : 30

27

9 =

270 horas

PROJETO NURC/RECIFE: PRELIMINARES DA PESQUISAPrimeira Parte - HistóriaA- Natureza da Pesquisa

O Projeto da Norma Lingüística Urbana-Guita integra uma equipe, de âmbito nacional, elaborado nos moldes de uma pesquisa internacional, a princípio montado para os países de língua espanhola.

A inclusão do Brasil se deu em 1969, a cujo coordenador designado provisoriamente, Prof. Nelson Rossi, da UFBA, coube organizar as coordenações regionais no intuito de estudar os falares representativos brasileiros. A primeira tarefa dessas coordenações foi fazer uma adaptação do Guia-Questionário proposto para o espanhol, em termos de português falado no Brasil. O Projeto cobriria, assim, toda a América Latina. A propósito, trata-se de um questionário extremamente minucioso, organizado na Espanha. Abrange as múltiplas realizações da língua no seu concreto operar, desde os aspectos lógicos aos afetivos. Está dividido em 20 áreas semânticas, as quais irão permitir estudos lingüísticos nos aspectos: fonético-fonológico, morfo-sintático, lexical, semântico e estilístico.

Aprovada pelo Conselho Federal de Educação e Cultura, a pesquisa está sendo executada em cinco cidades - Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - selecionadas de acordo com o número de habitantes (mais de 1.000.000) e tradição cultural (mais de 100 anos de fundação), sob a coordenação, respectivamente, dos Professores José Brasileiro Tenório Vilanova, Nelson Rossi, Celso Cunha, Isaac N. Salum, Ataliba T. de Castilho e Dino Preti e Albino de Bem Veiga.

Tem como Objetivos: 1. através de gravações, realizar o levantamento da língua culta falada nas cinco cidades brasileiras, acima mencionadas; 2. descrever a língua culta falada nas referidas cidades; 3. conhecer a realidade lingüística brasileira, norma culta, tomando por padrão as cinco cidades.

Com isso, pretende fornecer, entre outras contribuições, subsídios para uma melhor adequação do ensino da Língua Materna.

A Metodologia da pesquisa no que se refere à seleção de informantes, à gravação, à transcrição e à análise é a mesma para todas as equipes. Na primeira etapa, a de seleção de informantes, considera-se como requisitos: ter o informante idade igual ou superior a 25 anos; ter nascido no local da pesquisa; ser filho, de preferência, de pais naturais também do local da pesquisa; ou, se vindo do interior, ter concluído o 1º grau na capital; e com formação universitária, excetuando-se os graduados em Letras.

"Os artigos definidos servem para indicar o apelativo, ou indicar individualização determinada por um outro atributo ou por um complemento".

Já se observa nesta gramática uma preocupação com o valor semântico do artigo, cuja variação ou ausência admite inferências de várias ordens.

Os exemplos que apresenta são:

Luiz, filho de Carlos

Luiz, o filho de Carlos

Luiz, um filho de Carlos (1942: 303-304)

Para o autor, o apelativo Luiz é indeterminado pela ausência do artigo, no primeiro exemplo; determinado, pela presença, indicando objeto de referência, segundo exemplo; no terceiro, embora o tópic (comentário) esteja indeterminado pelo indefinido, há ideia de pluralidade semântica e deslocamento do tópic (comentário) para o aposto.

Em Evanildo Bechara está evidente a conceituação tradicional do artigo:

"Artigo é a palavra que se antepõe aos substantivos que designam seres determinados ou indeterminados".

Rocha Lima parte da mesma conceituação do autor anterior, entretanto condiciona o uso do artigo definido/indefinido ao conhecimento / desconhecimento do receptor (ouvinte/leitor) ao objeto de referência. O artigo serve para "indicar que se trata de um ser claramente determinado entre outros da mesma espécie - que o ouvinte e o leitor já sabem quem é pelas circunstâncias que cercam a enunciação da frase" (1979:84-85).

O artigo indefinido serve para "mencionar um ser qualquer entre outros da mesma espécie - que não individualiza, nem o ouvinte ou o leitor saberão precisar quem seja" (1979: 85).

Nota-se uma preocupação em situar o artigo dentro de um contexto mais amplo, linguístico e extralinguístico, ao colocar em evidência o papel do ouvinte-leitor e das condições que cercam o processo de comunicação. Contudo, não há esclarecimentos aprofundados quanto a sua variação significativa em contextos diversos.

Celso Cunha adota uma posição, em parte semelhante à de Rocha Lima. Diz o primeiro que o artigo definido "é sinal de notoriedade, de conhecimento prévio, por parte dos interlocutores, do ser ou do objeto mencionado"; artigo indefinido seria "falta de notoriedade, um índice de desconhecimento individualizado por parte dos interlocutores (o ouvinte) do ser ou do objeto em causa" (pp.217/219).

Não estabelece o autor limites precisos de determinação/indeterminação do substantivo: "A determinação do substantivo vai-se tornando mais precisa à medida em que se passa do artigo indefinido para o defi-

No exemplo 2 a paráfrase pode ser feita com o artigo definido, mas não com o indefinido:

Eu era o diretor do I.P.T. e...

Eu era um diretor do I.P.T. e...

Nesses dois exemplos de omissão do artigo pode-se facilmente depreender a intenção do falante. Sua inserção não causa prejuízo do valor semântico do enunciado.

Observem-se agora casos de emprego do artigo:

3. E uma pessoa que estava junto.... (p. 6 linha 17)

4. ... de permitir ao homem que vai envelhecendo,... (p.12 linhas 4-5)

Em 3 o enunciado é ambíguo: uma pessoa qualquer ou qualquer pessoa dentre as presentes. Se o artigo indefinido for substituído pelo definido a ambigüidade desaparece, fica evidente que se trata apenas de uma única pessoa, mas a intenção do falante é prejudicada. Entretanto a omissão do artigo torna o enunciado agramatical:

E a pessoa que estava junto ...

\*E pessoa que estava junto ...

No exemplo 4 o artigo definido também pode ser substituído pelo indefinido, aqui sem prejuízo da gramaticalidade ou do valor notional.

A omissão do artigo, porém, é bloqueada:

... de permitir a um homem que vai envelhecendo...

\*... de permitir a homem que vai envelhecendo ...

Em 3 e 4 o escopo do artigo indefinido é o nome:

uma pessoa (alguém)

um homem (qualquer homem)

O escopo do artigo definido, entretanto, tem âmbito muito maior e funciona como um dêitico:

a pessoa que estava junto (aquela)

o homem que vai envelhecendo (aquele)

Essas observções preliminares de exemplos colhidos de um contexto amplo de realização de fala mostram que: 1. o emprego ou não do artigo não é escolha arbitrária do falante; 2. que o artigo não se refere somente à questão de determinação e indeterminação do nome; e 3. que o artigo deve ser observado a um nível mais alto, o de marcador sintático.

II. 2. A presença/ausência do artigo em substantivos próprios não seguem as regras gramaticais

A Gramática Normativa apresenta algumas regras para o emprego do Artigo junto aos substantivos próprios. Consultamos, para este item, os gramáticos: Souza da Silveira e Said Ali.

Dizem-nos os autores que costumam levar artigo os nomes próprios :

*Com os substantivos próprios há*

- "a Volkswagen do Brasil" (p. 21 linha 19)
- "uma peça de carro feita no Brasil" (p. 22 linha 13)
- "aí, sai do Brasil pra Alemanha" (p. 22 linha 15)

Alguns casos de omissão do artigo não parecem comuns. Talvez numa análise mais exaustiva possamos comprovar ser este um fato normal na linguagem falada.

e) - são usados com artigos nomes de Entidades e Instituições:

1. Clubes de Futebol

"... eu sou torcedor do Nautico..." (p. 28 linha 02)

"... jogar no... pelo Sport" (p. 28 linha 03)

2. de Universidades (Gerais)

"a Universidade Católica, a Federal de Pernambuco, ... a FESP" (p. 16 linha 06)

f) - com ou sem artigo, temos algumas siglas:

"E ELTROBRÁS tomou empréstimo em tal lugar..." (p. 20 linha 16)

"A ITAIPU não sei coisa, empréstimo no BID" (p. 20 linha 17)

"eu não sei como é que o MEC aceita certas coisas..." (p. 21 linha 07)

(OBS: Ver o texto)

II.3. Que o uso do artigo definido com as locuções formadas por palavras femininas pode ser substituído pelo pronome demonstrativo, com o qual, repetimos, está em distribuição complementar.

A Gramática Normativa, conforme já relatamos, trata o artigo como sendo aquele que se antepõe aos substantivos: determinando-o ou indeterminando-o.

O demonstrativo, para os gramáticos, é aquele que serve para mostrar, basicamente, os seres ou os objetos implicados no discurso. São os chamados dêiticos.

A partir desses conceitos, e observados os exemplos:

- 1. a) "esse problema de verminose"
- b) "o problema de paralisia infantil"

parece-nos, à primeira vista, que não há evidência sintática que leve a considerar o artigo definido, pelo menos em alguns casos, como classe distinta dos demonstrativos. Se não vejamos: no caso 1.a. marcados os substantivos problemas e verminose o artigo não se faz presente; no caso 1.b. presente o artigo, obviamente na linha de preceito da GN, o substantivo é determinado. O que se pode detectar, no contexto, é que, com a presença do demonstrativo, há realmente uma determinação, uma identificação: o que se fala é conhecido porque já foi mencionado (função anafórica). Sem o demonstrativo, a idéia é mais generalizante ou, uma determinação que podemos chamar de ofraca: o valor do demonstrativo do artigo "for-se perdendo pouco a pouco, mas subsiste ainda, embora enfraquecido em alguns casos" (Cai Gunha, 1975: 221)

Indiscutivelmente, a semelhança entre artigo definido e demons-

inclui-los dentro de uma mesma classe; e, assim, considerando os diferentes registros repensar a definição da categoria Artigo.

Mas, cumpre reconhecer que a apresentação de alguns casos reveladores não dizem tudo. A exploração não é ainda satisfatória dado o número de casos com que trabalhamos.

EQUIPE QUE REALIZOU ESTE TRABALHO:

Adair Pimentel Palácio

Amara Cristina de Barros e Silva Botelho

Eneida Martins de Oliveira

Gilda Maria Lins de Araújo

Ítala Maria Wanderley da Silva

apresentado na 34<sup>a</sup> Reunião Anual da SBPC , em julho de 1982 - Campinas - São Paulo.

PROJETO NURC

Folha nº 01

Inquérito nº BR/RE 103 Bobina nº 36

Pista 01 - (20-1243) Duração 1:30h

Tema Administração bancária Tipo de Inquérito 310

Sexo M Idade 48

RESUMO - da pag. 15 à pag. 22

- Frequência (A) uso do artigo definido:
- a) o substantivo sempre - maior ocorrência;
  - b) aparece algumas vezes precedendo artigos determinantes;
  - c) omissão, quando o substantivo é usado no sentido genérico; outras vezes o artigo

PR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
03	03	...tem a <del>trava</del> <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.1.3.1
04	01	...em relação a <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.1.3.1.F
04	06	...dentro de uma <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.2.3.1
06	01	...o instrumento de <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.1.3.1
07	01	...por causa do <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.1.3.1
08	01	...de <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.1.3.1
12	03	...esse instrumento de <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.1.3.1.1.
17	01	...opção de <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.1.3.1.
21	13	...mas que <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.1.3.1.
22	03	...essas <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.1.3.1.1
04	01	...o valor de <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.1.3.1
05	05	...os <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.1.3.1
06	05	...tipo de <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.1.3.2.3.
17	01	...entre os <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.1.3.2.3.1.3
05	03	...em <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.2.3.1.3.F
09	01	...em <del>trava</del> <del>trava</del> ...	2.1.3.1.3.1.
10	02	...por <del>trava</del> <del>trava</del> ...	Expressões



PROJETO NURC

Folha nº 02

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

substituído por demonstrativos ou outros documentos  
 d) eles nome próprios, se houver houve alternância, ou  
 emprego, ou omissão;  
 e) na expressão pronominal: a gente, muitas vezes  
 f) substantivação - alguns casos  
 g) depois de todos - sempre com ocorrência  
 h) uso do artigo indefinido

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
15	04	o direito de...	2.1.3.2.3.1.
20	01	junta ai um...	2.1.3.2.5. Substantivação
01	13	com os interesses da economia	2.1.3.1.3.1
01	08	e muitas vezes, quem...	2.1.3.1.3.1.1.
03	12	quando há uma distinção...	2.1.3.2.3.1
03	01	o poder econômico financeiro	2.1.3.1.5.(A.1)
04	03	está em situação difícil	2.1.3.1.3.1.1. F
07	01	relação...	relação da palavra outro
09	02	a subordinação...	2.1.3.1.3.1.
11	01	subido...	2.1.3.1.3.1.
13	01	em todo um...	2.1.3.2.3.1.4
16	01	o peso da moeda	2.1.3.1.3.1
01	08	...ser uma pessoa humana	2.1.3.2.3.1
02	16	...de dizer maximizar o lucro...	2.1.3.1.3.1.
06	01	"O Discurso de Hill"	2.1.3.1.3.1
09	04	ele tem oportunidade...	2.1.3.1.3.1.

PROJETO NURC

Folha nº 03

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

freqüência: a) Como substantivo comum - maior ocorrência  
 b) em expressão de tipo um certo país, poucas vezes  
 c) o valor enfático - poucas vezes  
 d) como parte de um conjunto - algumas vezes  
Omissão: a) como parte de um conjunto - enclíticas sim-  
ples e clíticas - algumas vezes  
 b) quando o substantivo é tomado no sentido

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
10	04	... todo esse movimento ...	2.1.3.1.3.1.1.
08	02	... toda um ... um remanescer ...	2.1.3.2.3.2.(2)
01	08	dentro de um sistema ...	2.1.3.2.3.1.
02	01 <sup>d</sup>	... uma organização da sociedade ...	2.1.3.1.3.1
05	16	política no sentido amplo ...	2.1.3.1.3.1.
03	02	... de todos os aspectos ...	2.1.3.1.3.1.4 <sup>7 alter</sup> <sub>n.º.º.</sub>
04	09	... valores dessa própria sociedade ...	2.1.3.1.3.1.1.
06	06	... mas como política ...	2.1.3.1.3.1.1.F
08	02	... a agente que fica ...	o) <u>expressão pronominal</u>
15	01	... dele - Brasil - que dizem ...	2.1.3.1.3.2.3.1.2
19	03 <sup>d</sup>	... decisão de países ...	2.1.3.1.3.1.
01	10	... é só hegemonia política ...	2.1.3.1.3.1
01	01 <sup>d</sup>	... aberta de mercados ...	2.1.3.1.3.1
02	07	... em um múltiplo avô ...	2.1.3.1.3.1.1.
03	14	... o lucro que adquirem ...	2.1.3.1.3.1.
04	07	... para que um país como ...	2.1.3.2.3.1.

PROJETO NURC

Folha nº 04

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

*genérico; - maior idade.*

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
04	04	em uma praça pública...	2.1.3.1.3.2.3.
12	02	na ITAIPU em o BID	2.1.3.1.3.2.5
16	02	em ELETROBRÁS	2.1.3.1.3.2.5
02	02	em reunião com a gente em	desapareceu provavelmente
01	06	em última análise...	2.1.3.1.3.1.1.
02	02	na gente poderia dizer...	desapareceu provavelmente
04	09	na área do sistema...	2.1.3.1.3.1.
05	07	admita que tenha um delay...	2.1.3.2.3.1
09	03	a Volkswagen instalou...	2.1.3.1.3.2.5
13	02	em não entender a Volkswagen	2.1.3.1.3.2.5
09	02	instalou aqui uma Volkswagen	2.1.3.2.3.2
10	02	em da Alemanha	2.1.3.1.3.2.3
11	02d	em prestação de serviços	2.1.3.1.3.1.
11	03	em uma Volkswagen que acabou	2.1.3.1.3.1.
14	02d	na Câmara de deputados em	2.1.3.1.3.1.
17	501	em sistema de serviços	2.1.3.1.3.1.
18	02d	a Volkswagen de Brasília	2.1.3.1.3.2.5/3.



PROJETO NURC

Folha nº 01

Inquérito nº BR/RE nº 32

Bobina nº BR/RE nº 10

Pista 1-4 P1 e P2

Duração 50m

Tema Área 13: Profissões e Ofícios

Tipo de Inquérito DID

Sexo M

Idade 46 - 2ª faixa

- RESUMO -

- 1- Ocorrências: maior número: 2.1.3.1.3.1. e 2.1.3.2.3.1
- 2- Omissões: maior número - 2.1.3.1.3.1.1. A e F
- 3- Ocorrências que não estão no GB:
  - a) Ocorrência profissional - ex: a gente ...
  - b) Ocorrências educacionais femininas - ex: à distância ...
- 4- Ocorrências/omissões e/adjuntos: →

iq/bobina	FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
0.4		7	"de férias de férias ...	2.1.3.1.3.1.1. F
1.9		8	se pensar nos termos ...	2.1.3.1.3.1.1. H
1.3		1	magia pra área ...	2.1.3.1.3.1.4
1.6	51		do ponto de vista ...	2.1.3.1.3.1.
1.5	5		o é que o quadro ...	2.1.3.1.3.1.
1.6	9		o de seu profissional ...	2.1.3.2.3.1
14	2		o à distância	com tecnologia
1.3/4		7	falar em área tecnológica	2.1.3.1.3.1.1. F
1.1	3		a gente nota que ...	com tecnologia
1.2	15		as próprias palavras do pai	2.1.3.1.3.1
1.14/15	1		Um país como o nosso ...	2.1.3.1.3.1.2. C
1.12		2	multa, veja essa área ...	2.1.3.1.3.1.1
1.7	6		há um entusiasmo muito grande	2.1.3.2.3.1.
7	3		situação melhor do que a atual	2.1.3.1.5. A
8		5	pois a cultura não é só tecnologia	2.1.3.1.3.1.1 F

PROJETO NURC

Folha nº 02

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

a) maior frequência: 1) ocorrência simples (501) ex: do ponto de vista  
 2) emissão dupla (019) ex: um termo de medicina;  
 Deu menor frequência: 1) ocorrência simples (015) ex: uma  
 pessoa de nome; 2) ocorrência dupla: (014) ex: uma visita  
 ao mercado;  
 c) em frequência menor ainda: 1) emissão simples (501) ex: de sua  
 facção na matéria.

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
l.17	7	ali que esse problema se desenvolvia	2.1.3.1.3.1.1
l.7	1	melhor do que ...	classificação de pontos
l.20	1	em nota que ... as mesas	2.1.3.1.3.1.2.C
l.20	8	esse seria o caminho...	2.1.3.1.3.1
l.15	4	ver os fogos uma retomada.	2.1.3.2.3.1
l.12	3	abrir uma outra brecha	2.1.3.2.3.1.3
l.1	4 <sup>a</sup>	essas profissões de nível superior	2.1.3.1.3.1
l.7	1	e os interessados em	2.1.3.1.5 A
l.3	3	a gente podia comparar isso em	classificação funcional
l.6	51	o tecnocrata, de áreas afins	2.1.3.1.3.1
l.11	53	um bloco de trabalho	2.1.3.2.3.1.3.1.3.1
l.2	9	ali notadas várias	2.1.3.1.3.1.1 F
l.5	14	seria o ... tratamento	2.1.3.1.3.1
l.4	5	fazer uma avaliação	2.1.3.2.3.1
l.7	8	nessas áreas, seriam	2.1.3.1.3.1.1
l.5	12	e o interesse público imediato	2.1.3.1.3.1

PROJETO NURC

Folha nº 03

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

5 - Inquérito da frequência da emissão: 2.1.3.1.3.1.2 C  
 6 - alguns casos: 2.1.3.2.3.1.2 e 2.1.3.2.3.1.2 C

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
l.3	02	esta era principal...	2.1.3.2.4
l.9	01	sobre esse aspecto...	2.1.3.1.3.1.1
l.4/5	01	um outro...	2.1.3.2.3.1.2.
l.10	01	do profissional de medicina	2.1.3.1.3.1.
l.11	04	uma observação sobre...	2.1.3.2.3.1
l.11/2	01	a gente nota o seguinte...	expressão burocrática
l.13	01 <sup>d</sup>	na escolha de...	2.1.3.1.3.1
l.14	01 <sup>d</sup>	em termos de...	2.1.3.1.3.1
	01 <sup>d</sup>	Uma vista ao mercado?	2.1.3.1.3.1 / 2.1.3.2.3.1
l.19	01	uma grande parte...	2.1.3.2.3.1.2 C
l.6	09	porque as operações...	2.1.3.1.3.1
l.1	14	há um elemento...	2.1.3.2.3.1
l.1/2	05	há um elemento de medicina...	2.1.3.1.3.1.1 F
l.3	01 <sup>d</sup>	em termos de especialização?	2.1.3.1.3.1.
l.4	01	uma visão mais...	2.1.3.2.3.1.2.3
l.11	01	Uma busca de...	2.1.3.2.3.1.
l.14	01 <sup>d</sup>	na própria escolha de especialização	2.1.3.1.3.1

PROJETO NURC

Folha nº 04

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
1.15	02	subjetivo sobre o assunto	2.1.3.1.3.1.1.
1.16	02	relaciona a situação patológica	2.1.3.2.3.4
1.17	02	mas a gente não pode definir	elocução nominal
1.18	04	em parte obter conclusões	2.1.3.1.3.1.1 F
1.19	09	em parte obter conclusões	2.1.3.1.3.1.1 2
1.24	05	mas às vezes para também	elocução nominal
1.25	02	em parte obter conclusões	2.1.3.1.3.1
1.26	012	em parte obter conclusões	2.1.3.1.3.1
1.27	02	em parte obter conclusões	2.1.3.2.3.1.3 C
1.28	06	em parte obter conclusões	2.1.3.2.3.1
1.4/5	19	para também a dificuldade	2.1.3.1.3.1
1.13	02	relaciona a situação patológica	2.1.3.2.3.1.1. A
1.1	21	em parte obter conclusões	2.1.3.1.3.1.
1.2	03	desenvolver mais alguma coisa	2.1.3.1.3.1.1.
1.3	012	em termos de medicina	2.1.3.1.3.1
1.5	503	dentro da área de saúde	2.1.3.1.3.1



PROJETO NURC

Folha nº 05

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

FR.	CM.	CONTEXTO	ODS.
1.8	07	em como participamos	2.1.3.1.3.1.1.F
1.12	04	nem chegava a ser uma pessoa	2.1.3.2.3.1
1.18	01	já tem uma outra constatação	2.1.3.2.3.1.2
3			
1.1	01	um dos mais modernos países	2.1.3.1.3.1.2
1.2	04	elas fazem um curso superior	2.1.3.2.3.1
1.2	04	certamente com a sua ligação	2.1.3.1.3.1.1
1.3	07	depois de 5 anos de estudo	2.1.3.1.3.1
1.5	07	... formação médica...	2.1.3.1.3.1.1.F
1.14	04	além de proporcionar a educação	2.1.3.1.3.1
1.16	cid	depois de 5 anos de estudo	2.1.3.1.3.1
1.17	01	... que no mundo...	2.1.3.1.3.1.2
1.2	06	do ponto de vista...	2.1.3.1.3.1
1.3	11	... de oportunidade	2.1.3.1.3.1.1
1.4	02	muito nutricionistas	2.1.3.1.3.1.1
1.6	05	mas não a ... forma...	2.1.3.1.3.1
1.7	cid	a instalação das escolas	2.1.3.1.3.1

PROJETO NURC

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_ Folha nº 06  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
1.7	03	na uma abertura	2.1.3.2.3.1.
1.8	04	em termos de	2.1.3.1.3.1.
1.12	501	de distribuição	2.1.3.1.3.1.
1.19	01	uma outra função	2.1.3.2.3.1.2.
1.1	08	ou quais são as	2.1.3.1.3.1.
1.2	05	em termos de	2.1.3.1.3.1.
1.3	502	nao se trabalha	2.1.3.1.3.1.
1.4	06	uma	2.1.3.1.3.1.1.
1.5	07	uma pesquisa	2.1.3.1.3.1.1.
1.6	01	pesquisa no	2.1.3.1.3.1.
1.15	03	ou seja	2.1.3.2.3.1.
1.5	06	que essa	2.1.3.1.3.1.1.
1.2	02	porque é uma	2.1.3.2.3.1.
1.25	05	uma	2.1.3.1.3.1.1.
1.3	09	é lógico que a	2.1.3.1.3.1.
1.3/4	503	as pavor de	2.1.3.1.3.1.

PROJETO NURC

Folha n° 07

Inquérito n° \_\_\_\_\_ Bobina n° \_\_\_\_\_  
 Lista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

FR.	OM.	CONTEXTO	CLS.
6.6	5.01	exercício de interpretação	2.1.3.1.3.1
6.19	03 <sup>a</sup>	a mentalidade do doutor	2.1.3.1.3.1
6.1	11	que a família quer	2.1.3.1.3.1.
6.1	11	quer que seja	2.1.3.1.3.1.
6.5/6	05	mas há uma mudança	2.1.3.1.2.1.1
6.6	07	porque um profissional	2.1.3.2.2.1.
6.8	01	o novo	2.1.3.1.3.1.2.
6.14	01	as técnicas de	2.1.3.1.2.1
6.1	06	uma escola	2.1.3.1.3.1.1
6.1	13	quanto a	2.1.3.1.3.1.
6.2	06	primeiro	2.1.3.2.2.1
	03 <sup>a</sup>	em termos de	2.1.3.1.3.1.
	05	ainda havia aqui, talvez	2.1.3.1.3.1.1.

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
	5 <sup>d</sup>	o casa de o feneiro	dupla omissão
	5	o de saia, o blusa	omissão simplesmente
5		o souro come m	freqüência simples
5 <sup>d</sup>		<u>a</u> casa <u>do</u> feneiro <u>a</u> tal <u>da</u> mudi	freqüência dupla
5 <sup>s</sup>		em o volta das olhos	freqüência simples à direita
5 <sup>s</sup>		o espeto de opau.	freqüência simples à esquerda

Matala ms

PROJETO NURC

Inquérito nº BR/RE N: 18 Bobina nº 05 Folha nº 01  
 Pista 02 (177-679) Duração 40 min  
 Tema Área 02 - Alimentação Tipo de Inquérito DID  
 Sexo F Idade 42 anos

Resumo: (da páq. 15 à páq. 28)  
 Categorias definidas e moleculas:  
 a) Frequência: índices mais altos e substantivos comuns (2.1.3.1.2.4 e 2.1.3.2.3.1): frequências médias com locuções de tipo  $S_0$  e  $S_1$  de baixa frequência no tipo 2.1.3.2.3.1.1 A (umas quinze formas);  
 b) Nominais: índices mais altos e subst. comuns (2.1.3.1.3.1.1.F); frequências médias com locuções de tipo  $S_0$  e  $S_1$ ;  
 (cont.)

L	FR.	OM.	CONTEXTO	ORÇ.	
(1)		6	rainha não fazia nada, né?	2.1.3.1.3.1.1.F	<input checked="" type="checkbox"/> 1
(1)	5		um patrão	2.1.3.2.3.1	<input checked="" type="checkbox"/>
(8)	1		ficou o tempo todo assim	2.1.3.1.2.1	1
	1		e usque	2.1.3.1.2.1	1
10-11)	<sup>S</sup> 2		um chá de folha seca	loc. nominal	Γ
12)		2	meu pai também gosta	2.1.3.2.4	Γ
-14)		3	aquela casal de selinhos	2.1.3.1.3.1.1	Π
20)		1	com agulha fita	2.1.3.1.3.1.1.F	1
(1)		1	agulha fita	2.1.3.1.3.1.1.F	<input checked="" type="checkbox"/>
(2)	4		uma delícia	2.1.3.2.3.1	<input type="checkbox"/>
(4)	2		um mix de	loc. prep.	Γ
(5)	2		o gosto de estrangeiro	loc. prep.	Γ
6-7)	1		a gente podia dizer mais?	valor pronominal (gente)	1
(9)		5	o grande minha família	2.1.3.2.4	<input checked="" type="checkbox"/>
10)	5 <sup>+</sup>		a densidade da casa	transp.	<input checked="" type="checkbox"/>
10)			aqui em casa	2.1.3.1.3.1.1.G	1
13)		3	esse gosto	2.1.3.1.3.1.1	Π
14)	1		um outro que está ...	2.1.3.1.3.1.1.2	1 ?

PROJETO NURC

Folha nº 02

Inquérito nº BR/RE Nº 18 Bobina nº 05  
 Pista 02 (177 - 679) Duração 40 min  
 Tema língua 02 - Alimentação Tipo de Inquérito DID  
 Sexo F Idade 42 anos

- c) Use x minúsculas em frases estratificadas: "o tempo todo", "dia de domingo", "todo mundo", "domingo passado", "quebrar um galho"
- d) Distingua os pronomes possessivos que indicam parentesco (a minha mãe) dos outros casos (na minha alimentação);
- e) Use a palavra Recife
- d) Indicam os pronomes possessivos q/ depois do nome e presença de indefinidos antes dele, "com um amigo meu". São termos (um, meu) numa mesma estrutura?

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
6 (20)	1	umas quinze pessoas	2, 1, 3, 2, 3, 1, 1, A
7 (01)	1	frequentemente dia de domingo ...	2, 1, 3, 1, 3, 1, 4
(2)	4	Tinha umas quinze pessoas	2, 1, 3, 2, 3, 1, 1, A
(2-3)	1	um grande número de pessoas	2, 1, 3, 2, 3, 1, 2
(3)	1	na hora do almoço	2, 1, 3, 2, 3, 1, 1 B
(7)	1	minha família	2, 1, 3, 2, 4
(7)	1	toda família do norte	2, 1, 3, 1, 3, 1, 4
(10)	3	a gente chama	o gente
(10)	3	foi a casa da minha infância	2, 1, 3, 1, 3, 1, 1 G
(16)	3 <sup>a</sup>	o problema da cozinha?	loc. nominal
(17)	1	estamos com gravíssimo problema	2, 1, 3, 1, 3, 1, 1, F
(18)	3	uma empregada	2, 1, 3, 2, 3, 1
(20)	1	essa empregada	2, 1, 3, 1, 3, 1, 1
(20)	1	no início de setembro	2, 1, 3, 1, 3, 1, 4
8 (1)	1	minha mãe	2, 1, 3, 2, 4
(12)	1	ameaça de infarte	2, 1, 3, 1, 3, 1, 1 F loc. nominal
(4)	10	uma semana	2, 1, 3, 2, 3, 1
(5)	1	Tudo quanto era exame	2, 1, 3, 1, 3, 1, 1 F

PROJETO NURC

Folha nº 03

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
(7)	2	semelhante aos sintomas	2.1.3.1.2.1
(7)	1 d	uma dor nas costas	2.1.3.2.3.1 2.1.3.1.2.1
(8)	2	da tem epizema,	2.1.3.1.3.1.1 F
(8)	1	teve enfarte pulmonar	2.1.3.1.3.1.1 F
(9)	5	as características	2.1.3.1.2.1
(9)	1	nesta semana	2.1.3.1.3.1.1
(11)	1	sábado ante-ntem da	2.1.3.1.3.1.1 F
(11)	1	pedir as costas	2.1.3.1.2.1
(14)	1	conseguiu um emprego	2.1.3.2.3.1
(15)	1	pra quebrar um gallo	2.1.3.2.3.1
(17)	2	estuda a míle	2.1.3.1.2.1
(19-20)	2	na minha família	2.1.3.2.4
(1)	1	uma preferênciainha	2.1.3.2.3.1
(2)	1	então minha mãe	2.1.3.2.4
(2)	1	aquela pra mim	2.1.3.1.3.1.1
	1	de paradr	2.1.3.1.2.1
	4	as mães de hoje	2.1.3.1.2.1
(5)	1	bota ora	2.1.3.1.3.1.1 F





PROJETO NURC

Folha nº 05

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
(5)	1	mas domingo passado...	2.1.3.1.3.1.1 F
(6)	2	as estelas, o tipo	2.1.3.1.2.1
(8)	1	que coisa assim	2.1.3.1.3.1.1 F
(13)	1 <sup>d</sup>	gosto profundamente de comida de milho	loc. num.
(17)	1	de qualquer comida	2.1.3.1.3.1.1
(15)	1	de grãos em grãos	loc. num.
(1)	1	em um a mais nova	2.1.3.1.3.1.2
(2)	5	as comidinhas	2.1.3.1.2.1
(3)	5	um tipo de esquisiticeira	2.1.3.2.3.1
(3)	5	esse separador	2.1.3.1.3.1.1
(5)	7	geléia	2.1.3.1.3.1.1 F
(5)	2 <sup>d</sup>	doce em barra	loc. num.
(7)	2	muita coisa...	2.1.3.2.4
(8)	1	mas selha de que em	
(11)	1 <sup>d</sup>	algum problema de garganta	2.1.3.1.3.1.1
(11)		sei lá e que é	'
(12)	1	voltando ao início	2.1.3.1.2.1
(13)	1 <sup>s</sup>	de todas as comidas	2.1.3.1.3.1.2



PROJETO NURC

Folha nº 07

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

	FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.	
3	(1)	11	uma comida muito quente	2.1.3.2.3.1	<input checked="" type="checkbox"/>
	(2)	2	a gente	valor nominal	<input type="checkbox"/>
	(2)	1	aquele ... coisa muito quente	2.1.3.1.3.1.1	
	(3-4)	5 1	os pontos de vista	loc. prep.	
	(4)	1	então em choque	2.1.3.1.3.1.1	<input type="checkbox"/> E
	(6)	1	no meu paladar	2.1.3.2.4	<input type="checkbox"/>
	(9)	6	em relação à alimentação	2.1.3.1.2.1	<input checked="" type="checkbox"/>
	(13)	1	estive já duas vezes na Europa	2.1.3.1.3.2.3-3	
	4)	1	demorei algum tempo	2.1.3.1.3.1.1	
	(15)	3	sem grão, substituído doce.	2.1.3.1.3.1.1 F	<input type="checkbox"/>
	(18)	1	à base de caramelo	2.1.3.1.2.1	
	(19)	1	era a coisa mais doce	2.1.3.1.3.1.2	
	(19)	1 d	creme de caramelo	loc. nom.	
	(20)	1	menos doce que o nosso	comp.	
4	(1)	1	eu não tive realmente choque	2.1.3.1.3.1.1 F	
	(1)	9	um peixe	2.1.3.2.3.1	<input checked="" type="checkbox"/>
	(2)	1	uma vez em Oxford	2.1.3.2.3.1	
		1	estava momentos de fome	2.1.3.1.3.1.1 E	<input type="checkbox"/>

PROJETO NURC

Folha nº 08

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.	
4 (4)	7	anim que vem peixe	2.1.3.1.3.1.1 F	<input checked="" type="checkbox"/>
(5)	8	a alimentapar	2.1.3.1.2.1	<input checked="" type="checkbox"/>
(8-9)	1	aquela peixe om.	2.1.3.1.3.1.1	
(10)	<sup>s</sup> 1	um pouc de apicar	2.1.3.2.3.1.1 A	
(13)	2	da gente	valor principal	L
(19)	<sup>s</sup> 1	um copo de leite	ex nom.	I
(20)	1	sobretudo na França	2.1.3.1.3.2.3 - 3	
5 (1)	8	comi uma vez	2.1.3.2.3.1	<input checked="" type="checkbox"/>
( )		na Bretanha, na França	2.1.3.1.3.2.3 - 3	<input type="checkbox"/>
(2-3)	1	e' o lugar que melhor se come		
(4)	4	a cozinha francesa	2.1.3.1.3.1	<input type="checkbox"/>
(6)	4	esse monte	2.1.3.1.3.1.1	<input type="checkbox"/>
(8)	2	monte de fritos, de carnes	2.1.3.1.3.1.1 F	L
(13)	2	que vêm em tapas	2.1.3.1.3.1.1 F	L
(14)	1	a gente	valor principal	L
(14-15)	1	um pouc sem gosto	2.1.3.2.3.1.1 A	
(16)	1	non tentar meditar	2.1.3.1.3.1.1 E	

PROJETO NURC

Folha nº 9

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

	FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.	
(1)	8		a casa é somente	2.1.3.1.2.1	✓
4		1	tintas crissas	2.1.3.1.3.1.1	
(5-6)	2		com relacas a o que qotr	2.1.3.1.3.1.4	L
			ou i que não qotr	2.1.3.1.3.1.4	
(8)	1		um prato que tem com	2.1.3.2.3.1	I
(8)		2	four sal	2.1.3.1.3.1.1	Γ
(9)	1		em pouco saboada	2.1.3.2.3.1.1 A	I
(9)	1		além do normal	hc. prep.	I
2)		1	aqui em casa	2.1.3.1.3.1.1 G	
(14)		1	don sempre nta dez	2.1.3.1.3.1.1 E	
(15)	1		todos os dias	2.1.3.1.3.1.4	
(16)		1	alguma coisa	2.1.3.1.3.1.1	
(16)	1		a gente	tabu quminal	
(18)	2		pro meus amigos (para + ob)	2.1.3.2.4	L
(1)	1		estava no maranhão	2.1.3.1.3.2.3-3	
(1)		1	em São Luís	2.1.3.1.3.2.3-1	
(2)	9		um quipr enorme	2.1.3.2.3.1	✓
(2)	1		encontramos lá uns amigos	2.1.3.2.3.1.1 A	

PROJETO NURC

Folha nº 10

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

L	FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
(3)	1		no restaurantezinho	2.1.3.1.2.1
(4)		1 <sup>d</sup>	base de crustáceos	loc. nom.
(5)		1	outro prato	2.1.3.1.3.1.1
(6-7)		1	cozido esse se serve...	2.1.3.1.3.1.1
(7)		3	aquela pirar	2.1.3.1.3.1.1
(8)	7		pirar à lode	loc. nom.
(10-11)		2	espécie de caldo, de cozido	loc. nom.
..	1		os camarões	2.1.3.1.2.1
13		3	todos mundo	2.1.3.1.3.1.4
14-15	1		umas dez ou doze peças	2.1.3.2.3.1.1 A
17	1		a Margarida (apto)	apto
18	2		que é daqui (do Recife)	2.1.3.1.3.2.3
18	1		é casada com um amigo meu	2.1.3.2.3.1
19		1	minha amiga	2.1.3.2.4
(2)	1		no os contrários	2.1.3.1.2.1
(3)	1		a digestão	2.1.3.1.2.1
(4)		1	deve ser de família	loc. nom.
(5)	1		todos os membros (cont.)	2.1.3.1.3.1.4

1



PROJETO NURC

Folha nº 01

Inquérito nº 02 Bobina nº 02  
 Pista 1-4 P-1 Duração 48 m.  
 Tema Área 15 - Instituições: O Brasil, a Igreja Tipo de Inquérito DID  
 Sexo M Idade 3.ª faixa etária

Da p. 15 (pg. o homem ... 1.º linha) até p. 22 (8 fls.)

Frequência: uso do artigo, <sup>da</sup> especificar (chamado com) - índice mais alto; precedido ou não de adj: Com nomes próprios de lugar - América, Brasil; <sup>lugar</sup> com subst que se referem a religiões, organizações etc: Ecumenismo, Igreja Católica, União Católica; nas expressões às vezes, pele menos, qual do, dois no entanto; depois de todos: todos os ...; antes de possessivo ou 'próprio': o próprio Deus, as suas concepções;

p. 15

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
8		1-2-4-5-6-11-12-7 o homem / o verbo / as colonizações / as colonizadas	2.1.3.1.3.1.
2		2-14 na América / no Brasil	2.1.3.1.3.2.3. - 3.
	4	2-6-8,9-18 aquele por nativo / certos valores nativos	2.1.3.1.3.1.1.
5		3-14-16-17,18-19,19 num Deus / uma época / numa competição	indef. 2.1.3.2.3.1.
1		4 as vezes	loc. pup.
	1	5 até que ponto	loc.
	1	11 em Pernambuco	2.1.3.1.3.2.3. - 1.
		12,13 nada mais certo do que	
3		13-15-17 o Ecumenismo / a Igreja Católica / as Ign. Protest.	Igreja, religiões, organizações ←
	1	16 como instituições humanas	indef. 2.1.3.2.3.1.
	1 d	19,20... concepções de igreja	loc. nom
4		1-5-7-15 um culto protestante / uma prática / uma pândega	indef. 2.1.3.2.3.1.
4		2-3-9-16 os teólogos protestantes / os teólogos católicos	2.1.3.1.3.1 (4 adj.)
	1	2 em mesa redonda	indef. 2.1.3.2.3.1.
3		3-14,15-18 as suas concepções / nas suas religiões / de nossa	2.1.3.1.3.1. (4/adj. pos.)
	1	4 que mal há nisso?	2.1.3.1.3.1.1. - F ?
	6	6-7-8-14 S. Tomás de Aquino / Gustavo Corção / T. de Aquino / Deus	2.1.3.1.3.2.1.

p. 16



PROJETO NURC

Folha nº 02

Inquérito nº 02 Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

preg (cont) - o artigo indefinido - para identificar algo de um conjunto: puc. ou ã de ad.  
 artigo def. - enfáticos: o doutor;  
 na estrutura V+S, como vale a pena ≠  
 com superlativos;

Omissão - em sentido geral (muito pouco usado nesta amostragem) -  
 qdo subst por outro determ - este, aquele etc;  
 nas expressões até que ponto, que mal há nisso, por exemplo, tanto bem  
 muitas vezes, muita coisa, noutra situação, qtas vezes  
 de tal forma,

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
2		5 a Igreja	c/a palavra Igreja (religios)
3		5,6-16 o doutor/lo magister dixit/na verdade	com valor enfático 2.1.3.1.3.1.
	1	6 por exemplo/	indef. 2.1.3.2.3.1.
1		7,8 qual dos dois	2.1.3.1.3. (c/ numeral)
1		18 o mais santo	2.1.3.1.3.1.2.
	1 <sup>d</sup>	10 partidários de Gustavo Corção	loc. nom.
	3	10-12-20 essa hora/pessoas diferentes	2.1.3.1.3.1.1.
5 3		11-12-13 pilos partidários de T. de Oliveira/pelos part. de G.C.	loc. nom.
2		17-6 no final de contas / no entanto	loc. prep.
1		17 o próprio Deus	2.1.3.1.3.
5 1		1 um poema de Delgado	loc nom - indef.
	10	2-3-4-8-9-11-12-20 Delgado/Vieira Coelho	2.1.3.1.3.2.1.
4		3-5-11-13 um homem/uma coisa/uma afirmação vet.	indef. 2.1.3.2.3.1.
2		3,4-16 vale a pena	2.1.3.1.3.1.1. - E ≠
4		4-6-13,4-16- a gente/na escola/da escola/aos pai	2.1.3.1.3.1.
	1	5 meu professor/	c/adj. poss 2.1.3.1.3.1.
	1	7 líder católico persuasor/	indef. 2.1.3.2.3.1.

p. 17

(Cont.)

PROJETO NURC

Folha nº 03

Inquérito nº 02 Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Orissão (cont) com nomes próprios de lugar: Pernambuco  
 " " " " pessoa, indivíduo Deus.  
 com adj. possessivos: meu professor  
 com numeral: que 3 homens fabulosos  
 com nomes de ciência, conhecimentos humanos: Física, Direito Co-  
 mercial;

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
1		7 um pequeno grupo	indef. + adj + 2.1.3.2.3.1.
1		8 o Circulo Católico	organizaçã
	1	9 que três homens fabulosos!	com entença de excl. (afirmat.)
5 <sup>a</sup>		9/10 um dos homens de dimensão maior	loc. nom. (partit.)
5 <sup>a</sup>		10 a vide de Vieira Coelho	loc. nom. (gent.) / N. Próprio
1		12 no entanto	loc. pup.
	4	14, 15 - 16, 17 - 18 esse poema /	2.1.3.1.3.1.1.
	1 <sup>a</sup>	16 esse poema de Delgado	loc. nom
1 <sup>th</sup>		17 no santinho do sétimo dia da morte dele	loc nom
	1	20 aquelas minhas posições	2.1.3.1.3.1.1. (om) (dit)
1		1 <sup>a</sup> uma posição /	indef. 2.1.3.2.3.1.
	2	1 <sup>a</sup> Delgado	2.1.3.1.3.2.1.2.
	1	2 <sup>a</sup> tanto bem	indef. 2.1.3.2.3.1.2.-A
1 <sup>s</sup>		3 <sup>a</sup> por causa da morte	loc. nom. (loc. pup.)
4		4-6-7- a morte / a gente / a nacionalidade / o pai	2.1.3.1.3.1.
1 <sup>d</sup>		4 <sup>a</sup> o problema da morte	loc. nom.
	1	7 <sup>a</sup> esse poema	2.1.3.1.3.1.1.
6		9-11-12-13-16-18 a cabeça / o rumo / através dos dias / dos trabalhos	2.1.3.1.3.1.

2.18

17 poes.

PROJETO NURC

Folha nº 04

Inquérito nº 02

Bobina nº

Pista

Duração

Tema

Tipo de Inquérito

Sexo

Idade

Outros casos: / concepção de / igreja // pelos partidários de / TA  
 partidários de Gustavo Gonçalves no final de contos  
 um poema de Delgado  
 um dos poemas de dimensão  
 a vida de V. Coelho  
 esse poema de Delgado  
 um plano de filosofia  
 e no santinho de sétimo dia da morte dele uma revisão de vida  
 cat. a maior, a mais alta, a mais pura humanidade

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
18(cont.)		10- um homem /	indef. 2.1.3.2.3.1.
	1	12 naquela tarde /	2.1.3.1.3.1.1.
	1	20- o que ...	
2.19.	3	1-16-17 o seu problema / a minha proteção / tua ansiedade	2.1.3.1.3.1. (adj. pos.)
	1	2- uma palavra /	indef. 2.1.3.2.3.1.
	2	5-6- a velha autoridade / a velha doutrina	2.1.3.1.3.1. (adj.)
	2	6,7-7,8 todos os esquecimentos / todas as separações	2.1.3.1.3.1. (c/todos)
	1 <sup>3</sup>	8,9,10- a maior, a mais alta a mais pura humanidade	sequência epifânica
	1 <sup>d</sup>	11- a inspiração do consolo	loc. nom.
	1	12-15- as coisas / o peito	2.1.3.1.3.1.
	1	13 Deus /	2.1.3.1.3.2.1.2.
	1	14- esta saudade /	2.1.3.1.3.1.1.
	1	18- o Ecuemenismo /	Figura, org. etc.
	1	19- a plenitude /	2.1.3.1.3.1.
	1	19- nessa ocasião /	2.1.3.1.3.1.1.
	2	20 todos os esquecimentos / todas as separações	2.1.3.1.3.1. (c/todos)
p. 20	4	1-5-19,20 essa união / essa unidade / daqueles valores	2.1.3.1.3.1.1.
	2	2-8 na própria Terra	2.1.3.1.3.1. (c/adj.)

FIM D POESIA

## PROJETO NURC

Folha nº 05

Inquérito nº 02

Bobina nº

Pista

Duração

Tema

Tipo de Inquérito

Sexo

Idade

por causa da morte // o problema da morte  
 por causa dos privilégios a inspiração do consolo  
 uma preparação p/ céu  
 a felicidade do gênero humano  
 da finalidade dos seus  
 na ordem da utencão  
 a última na finalidade  
 as diversas fases de história  
 as corporações dos mercados  
 aqueles excessos dos sistemas polí

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
9		2-4-5-6-17-18-19 a terra/o seguinte/a realidade/o céu	2.1.3.1.3.1.
1 <sup>a</sup>		2 uma preparação para o céu/	loc. nom. (indef/def)
2		3 uma passagem/	indef. 2.1.3.2.3.1.
	2	4-19 céu/de lógica	2.1.3.1.3.1.
2 <sup>a</sup>		6-15 a felicidade do gênero humano/o terreno do social	loc. nom.
1		7 pelo menos	loc. prep.
1		12,13 a minha própria concepção	2.1.3.1.3.1. (c/poss+adj)
1		13 todos os movimentos	2.1.3.1.3.1. (c/todos)
	1	14 todos aqueles movimentos	2.1.3.1.3.1.1. (c/todos)
2 <sup>a</sup>		16 da finalidade dos seus/	loc. nom. (c/poss, na 2ª)
5 <sup>a</sup>		18 um plano de filosofia	loc. nom (indef.)
14		1-3-4-8-10-11-17-20 a instituição/a entidade/os atos/os fatos	2.1.3.1.3.1.
	4	2-6-12-15 aquela ideia/essas entidades/aquelas posições	2.1.3.1.3.1.1.
4 <sup>a</sup>		3-4-13-17 na ordem da utencão/a última na finalidade	loc. nom.
2		5-6 pelo menos/às vezes	loc. prep.
	3	7-10-13 muitas vezes/muita coisa	loc. adv.
	1	8- outra situação	indef. 2.1.3.2.3.1. (c/outra)
	2	8-10 condições/privilégios	2.1.3.1.3.1.

20 (cont.)

p. 21

(cont.)

PROJETO NURC

Folha nº 06

Inquérito nº 02 Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Obs.: Este falante de 3ª faixa etária faz muito maior uso do art. de finitos do que falante de 1ª faixa etária.

p.21(cont.)

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
1		11 pela sua fraqueza	2.1.3.1.3.1. (c/poss.)
s1		14 uma revisão de vida/	loc. nom. (c/indf.)
s1		16 no final de contas/	loc. nom.
	1	17 quantas vezes/	loc. - inter.
1 s		17,18 por causa dos privilégios/	loc. nom.
1 d		18 as diversas fases da história/	loc. nom. (c/adj. 1º)
1		19 um exemplo/	indf. 2.1.3.2.3.1. <small>numera</small>
	2	19-20 por exemplo/	indf. 2.1.3.2.3.1.
1		19,20 vale a pena/	2.1.3.1.3.1.1. - E
p.22.	2	1- Direito Comercial/	Ciência
1		1,2 na idade média/	época, período
12		3-3-7-9-12-12,13-13-15-16-17-18 a gente/as corporações/a força exp./a just. cons.	2.1.3.1.3.1.
1 d		2,3 as corporações dos mercados/	loc. nom.
1 s		4 aqueles excessos dos sistemas políticos/	loc. nom. (c/det no 1º)
1		6 a mesma profissão	2.1.3.1.3.1. (c/adj.)
	1	7 sobrevivência/	2.1.3.1.3.1.
	1	8 de tal forma/	indf. 2.1.3.2.3.1.2.-A
4 d		10,11-12-13,14 a vida atrativa da corporação/a justiça da...	loc. nom. (c/adj.)



Maquênto BR/RE Nº22

Bobina BR/RE Nº07

Pista : OA de 970 - 1530

lunetas : 42 minutos

Tema: Vestuário - Área 03

Maquênto DID

Sexo: F

Folha: 2ª folha

Análise do Artigo - Resumo -

Referência	Caso	Fr.	Qnt.	Exemplificações
2.1.3.1.2.1	Concordância e/um só substantivo	98		a cabine (17-5)
2.1.3.1.3.1	C/nomes comuns		124	depilação de perna (16-9)
2.1.3.1.3.1.1	Determinativos antepostos		33	aquelas mangas compridas (18-11)
2.1.3.1.3.1.1 E	Expressões unicas		02	quem tem pouco tempo (16-11)
2.1.3.1.3.1.1 F	Solécia generalizada		30	creme nutritivo num sei de que lá (15-)
2.1.3.1.3.1.1 G	C/a pal. "casa"		02	mudar de casa (24-5)
2.1.3.1.3.1.3	Solécia determin.	01		troucas as coisas (24-15)
2.1.3.2.3.1	C/nomes comuns	58		um dia desse (17-3)
2.1.3.2.3.1.1 A	Solécia aproximad.	01		uns nomes difíceis (27-6)
2.1.3.2.3.1.2 B	C/a pal. "tempo"	01		aprendi um tempo (25-14)
2.1.3.2.3.1.3	Ênfase	03		uma tesoura e uma máquina e uma (26-10)
2.1.3.2.4	Alternância	02		meu filho... (17-1) na minha cabeça (26-)

Obs:

1. Provéncias que não estão no Guia:

	"a gente" pron.	17		a gente botar (15-1)
	C/loc. prep.	03		um jeito de (17-7) e fato de (18-7)
		03		em volta dos olhos (15-3)
		01		atrás da mesa (17-6)
	Comparações	05		muito mais bonita do que (17-)

2. Casos com os adjuntos e complementos

a)	Omissão dupla		18	respirar de fôlego (18-8) conservado de... (21-)
b)	Frequência dupla		05	a cor da roupa (27-6)
c)	Frequência simples:			
	(5 f)		8	a roupa de algodão (22-15)
	(f 5)		3	cor da roupa (27-8) botar na... (18-)

*Stela M. Silva*

PROJETO NURC

Folha nº 03

Inquérito nº BR/RE N:22 Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista 01 de 970 - 1530 Duração 42 min  
 Tema Restaurar - Área 03 Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

<i>línj</i> Binha	PR.	OM.	CONTEXTO	OBS. <i>Cont</i>	
(6-7)		1	men filhas	2.1.3.2.4	
(7-16)	5 <sup>o</sup>		um jeito de, o fato de	loc. prepositiva	
(14)	2		uma crequinha AN	2.1.3.2.3.1	
(15)	2		muito mais bonitinha do que	comparação	
(17)			muito melhor do que social		
(16)		1	aquela (cueca) era triste □DN	2.1.3.1.3.1.1	
1)		3	camisa, manga comprida □N	2.1.3.1.3.1	
(6)		1 <sup>d</sup>	acho que cueca Borta □N	2.1.3.1.3.1	
(7-8)	4		uma grande idéia muito bonitinha	2.1.3.2.3.1	
(7)	1 <sup>s</sup>		o fato de não usar	loc. prep.	
(7-8)	1 <sup>s</sup>		botas no barginha □DN	2.1.3.1.3.1.1 F	
(8)		3 <sup>d</sup>	negócios de feche □N □N	2.1.3.1.3.1	
(9)		3	aquela botas □N	2.1.3.1.3.1.1	
(10)	5		a falta AN	2.1.3.1.2.1	
(11)	2	1	muito melhor do que DDA que	comparações	
(11)		2	aquelas mangas compridas □DN □N	2.1.3.1.3.1.1	
17	1		a gente - Ac	c/ sobre pronominal	
19	2		no olivã, na biblioteca □N	2.1.3.1.2.1	





PROJETO NURC

Folha nº 01

Inquérito nº BR/RE N° 22 Bobina nº BR/RE N° 07  
 Pista 21 de 970 - 1530 Duração 42 min  
 Tema Vestuaris - Área 03 Tipo de Inquérito DID  
 Sexo F Idade 2ª faixa

---

---

---

---

---

---

---

---

Seq / Binha	PR.	OM.	CONTEXTO	OBS. Caso	
5 (1)		4	aqueelas coisas E.P.N	2.1.3.1.3.1.1.	<input type="checkbox"/>
(1)	5		a gente botar	C/expressos proximal	<input type="checkbox"/>
(2)	5		os nomes	2.1.3.1.2.1	<input type="checkbox"/>
(2)		4 <sup>d</sup>	creme nutritivo de num sei qual	2.1.3.1.3.1.1F	
(3,12)			creme de ruga, lápis de sobremelha		<input type="checkbox"/>
(3)	3 <sup>s</sup>		em volta dos olhos	loc. prep.	<input type="checkbox"/>
			em volta da boca	loc. prep.	<input type="checkbox"/>
(4)	2		nas rugas	2.1.3.1.2.1	<input type="checkbox"/>
(4)		2	na papada	2.1.3.1.3.1	<input type="checkbox"/>
(5)		12	batom, boca	2.1.3.1.3.1	<input checked="" type="checkbox"/>
(7)	4		um monte	2.1.3.2.3.1	<input type="checkbox"/>
(7)	1		e qual é que num presta		<input type="checkbox"/>
(12)		1 <sup>d</sup>	sombra de trola cor	2.1.3.1.3.1	<input type="checkbox"/>
(15)		1	toal dia	2.1.3.1.3.1.	<input type="checkbox"/>
(19)	1		e dia tridinho	2.1.3.1.2.1.	<input type="checkbox"/>
(1)	1 <sup>s</sup>		rimel para os olhos	2.1.3.1.3.1	<input type="checkbox"/>
(1)	4		uma coisa	2.1.3.2.3.1	<input type="checkbox"/>
(2)		9	esmalte, gota de esmalte	2.1.3.1.3.1	<input checked="" type="checkbox"/>

PROJETO NURC

Folha nº 04

Inquérito nº BR/RE Nº 22 Bobina nº BR/RE Nº 7  
 Pista 01 de 970 - 1530 Duração 48 min  
 Tema Vestiuário - Área 03 Tipo de Inquérito DID  
 Sexo F Idade 2ª faixa

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Seq. Bobina	FR.	OM.	CONTEXTO	OBS. last	
(19)		1	minha filha DN	2.1.3.2.4	
(1)		4	minha filha DN	2.1.3.2.4	
(3)		1	esse problema DN	2.1.3.1.3.1.1	
(3)		1 2	cabelo grande DN D	2.1.3.1.3.1	
(4)	1		a tal coisa A DN	2.1.3.1.2.1	
(5)		1	moda DN	2.1.3.1.3.1	
(5)	2		a pessoa se sente bem DN	2.1.3.1.2.1	
(6)	2		a exigência de corte DN	2.1.3.1.2.1	
(6)	1		o cabelo DN	2.1.3.1.2.1	
(8)	1 <sup>d</sup>		o modelo do cabelo A N A N	2.1.3.1.2.1	
(9)	4		sapatos de homens DN DN	2.1.3.1.3.1.1 F	
	4		no começo A N	2.1.3.1.2.1	
	3		um sapato DN	2.1.3.2.3.1	
	1		um determinado tipo de homem	2.1.3.2.3.1	
(11)	2		a gente DN	expressão pronominal	
(11)	4		a barba DN	2.1.3.1.2.1	
(12)		1	de modo que DN	2.1.3.1.3.1	
(12)	2		sapatos de homens DN	2.1.3.1.2.1	



PROJETO NURC

Folha nº 06

Inquérito nº BR/RE Nº 22 Bobina nº BR/RE Nº 7  
 Pista 01 de 970 - 1530 Duração 42 min  
 Tema vestuário - área 03 Tipo de Inquérito DID  
 Sexo F Idade 2ª faixa

Seq	FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
1 (14)		1	daqueles DN	2.1.3.1.3.1.1
(17)		1 <sup>d</sup>	conservação de DN	2.1.3.1.3.1.
(18)		1 <sup>d</sup>	a necessidade de lavar DN	2.1.3.1.2.1 complementar
2 (2)	2		da roupa DN	2.1.3.1.2.1
(3)	10		a roupa DN	2.1.3.1.2.1
(5)		2	enche de detergente DN	2.1.3.1.3.1.1 F
7)		1	essa roupa DN	2.1.3.1.3.1.1
(9)	2		na mesma hora DDN	2.1.3.1.2.1
(11)		1	roupa DN	2.1.3.1.3.1.
(11)		4 <sup>d</sup>	roupa de tergal DN	2.1.3.1.3.1.1 F
(12)	1		a outra coisa DDN	2.1.3.1.2.1
(13)	S <sub>2</sub>		a prova de machucad DN	br. proibida
(15)	S <sub>2</sub>		a roupa de algodão DN	2.1.3.1.2.1
(16)	1 <sup>d</sup>		a maioria de algodão DN	2.1.3.1.2.1
(19)	1		por sol DN	2.1.3.1.2.1
(20)	S <sub>1</sub>		uma série de... DN	2.1.3.2.3.1



PROJETO NURC

Folha nº 08

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
(12)	2	todas esas sujinaças <input type="checkbox"/> DDN	2.1.3.1.3.1.1
(15)	1	esas criss todas <input type="checkbox"/> DD	2.1.3.1.3.1.1
(16)	1	todas as criss <input type="checkbox"/> DAN	2.1.3.1.3.1.3
5 (1)	6	uma esport AN	2.1.3.2.3.1
	2	começ com dois centímetros	2.1.3.1.3.1 <i>cl. numerada</i>
(3)	19	abanchado <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> N	2.1.3.1.3.1
	1	nenhuma habilidade <input type="checkbox"/> DN	2.1.3.1.3.1.1
(9)	1	na linha reta <input type="checkbox"/> ND	2.1.3.1.3.1
(11)	1 <sup>a</sup>	abrir casa em fazenda <input type="checkbox"/> DN <input type="checkbox"/> DN	2.1.3.1.3.1.1 F
(14)	1	aprendi um tempo AN	2.1.3.2.3.1.2
(16)	1	aquela tal de pinto-chest	2.1.3.1.3.1.1
(17)	1	é outra coisa	2.1.3.1.3.1.1
(20)	2	aquela tranca	2.1.3.1.3.1.1
6 (1)	1	a gente	<i>cl. especial por numeração</i>
(2)	2	a tal coisa	2.1.3.1.2.1
	9	habilidade	2.1.3.1.3.1
	1 <sup>a</sup>	máquina de costurar	2.1.3.1.3.1.1 F
	2	na minha cabeça	2.1.3.2.4

L  
/

L

L

L

PROJETO NURC

Folha nº 09

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo ♀ \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
5 (10)	3	uma tesoura e uma máquina	2.1.3.2, 3.1.3
		e uma agulha	
(11)	2	uma régua	2.1.3.2.3.1
(13)	1	a costura	2.1.3.1.2.1
7 (1)	1	no máximo	2.1.3.1.2.1
(1)	4	botas	2.1.3.1.3.1
(2)	4	faço um atambado	2.1.3.2.3.1
(2)	2	quando é atambado	2.1.3.1.2.1
(5)	1	aquelas coisas	2.1.3.1.3.1.1
(6)	1	uns nomes de fatos	2.1.3.2.3.1.1A
(8)	1 <sup>s</sup>	co da moda	2.1.3.1.3.1
(8)	2 <sup>d</sup>	co de pastel / de moda	2.1.3.1.3.1
(9)	1	a moda mesmo	2.1.3.1.2.1
(10)	6	uma cor esmeralda / bonita	2.1.3.2.3.1
(11)	1	essa cor só	2.1.3.1.3.1.1
(13)	1 <sup>s</sup>	uma co. de telha	2.1.3.2.3.1
(14)	1 <sup>s</sup>	uma tal de sola	2.1.3.2.3.1
(14)	3 <sup>s</sup>	uma cor de sola	2.1.3.2.3.1





PROJETO NURC

Folha nº 01

Inquérito nº BR/RE 50 Bobina nº BR/RE 11  
 Pista 2 Duração 110h.  
 Tema Substituição: Fonecia-facil Tipo de Inquérito DID  
 Sexo M Idade 35

- RESUMO - da p. 15 a pag. 28

Exatidão<sup>1</sup> a) uso do artigo determinado determinando a subst. com um - maior de dois - algumas vezes precedido também de adjetivos outros determinando;  
 b) com nomes de lugares e de parlados Unidos... (1 vez)  
 c) com a expressão "em especial" - poucas vezes -  
 d) substantivação: "a música" - 1 vez  
 e) com superlativo: "o maior" - 1 vez

FR.	OM.	CONTEXTO	OIS.
03	11	avaliação é atípica	2.1.3.1.3.1.1.F
04	07	não é uma avaliação	2.1.3.2.3.1
06	03 <sup>d</sup>	a observação do professor	2.1.3.1.3.1
08	02	se ele só abria um diálogo	2.1.3.1.3.1.1.11
10	11	atípica a fala	2.1.3.1.3.1
13	02 <sup>d</sup>	gata de "casas de música"	2.1.3.1.3.1
11	01	uma referência de ser se referida	2.1.3.1.3.1
01	04	eu tem um negócio	2.1.3.2.3.1
02	04 <sup>d</sup>	a fonologia da fala	2.1.3.1.3.1
05	07	auto ditado	2.1.3.1.3.1.1.F
07	17	se preocupa com o ambiente	2.1.3.1.3.1
09	02 <sup>d</sup>	releitura de cadernos	2.1.3.1.3.1
09	03 <sup>s</sup>	as rampas de acesso	2.1.3.1.3.1
14	02	mais de cem mil	2.1.3.1.3.1.1. A <sup>2</sup>
17	02	um Sítio Santos	2.1.3.2.3.1. A

PROJETO NURC

Folha nº 02

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_

Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_

Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_

Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

- 1) com acunhas - e Super. Over etc... 3 vezes
- 2) uso de artigos indefinidos - a) identifica os sujeitos - muita avaliação etc... maior índice
- b) com o nome próprio - um Silvio Santos - 1 ou 2 vezes
- c) substantivadas - um boa - 1 vez
- d) parte de um conjunto - um momento de vida - poucas vezes
- Omissões: a) generalidades - maior índice
- b) parte de conjunto, omissões duplas - muitas vezes
- c) substituições plenas determinante - muitas vezes

FR.	OM.	CONTEXTO	CBS.
01	16	em um material didático	2.1.3.1.3.1.1.F
02	15	as bibliotecas são as principais	2.1.3.1.3.1.
04	02	aparatos que mudam	2.1.3.1.3.1.1.A
05	01A	com relação ao ambiente	2.1.3.1.3.1.
12	01d	meu caso de C&C	2.1.3.1.3.1.
09	05	Você nunca anda sozinho	2.1.3.2.3.1.
02	05	em outras coisas	2.1.3.1.3.1.1.A
02	15	fontes que ambiente	2.1.3.1.3.1.1.F
03	04	O tipo de artigo	2.1.3.1.3.1.
05	06	O caso com o tipo intencional	2.1.3.1.3.1.
05	08	... dá uma aula boa	2.1.3.2.3.1.
10	03d	trabalho de grupo	2.1.3.1.3.1.
01	14	... quando existe um crime	2.1.3.2.3.1.
19	01d	na hora do café	2.1.3.1.3.1.
06	08	... com norma	2.1.3.1.3.1.

PROJETO NURC

Folha nº 03

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

d) e) nomes próprios - Nossa Senhora, Maria, Maria-  
 etc... - pronomes de 1ª e 2ª pessoa.

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
14	01	estava na casa	2.1.3.1.3.1.1 G
	01	... no mesmo que a casa...	2.1.3.1.3.1.1 G
06	14	... a casa se exercita...	2.1.3.1.3.1
07	01d	afinal de conta...	2.1.3.1.3.1
01	03	... a gente está ficando ali...	clp.pronominal
14	01s	... a gente é bom e café	2.1.3.1.3.1
10	02	... não comparece...	2.1.3.1.3.1.1. A
02	16	... então a parte assim...	2.1.3.1.3.1.
15	08	... precisam de informação de coisa	2.1.3.1.3.1.1 F
05	01s	é feito na hora profissional	2.1.3.1.3.1
01	01d	na hora da aula...	2.1.3.1.3.1
01	01	... momento de...	2.1.3.2.3.1
01	06	... função assim...	2.1.3.1.3.1.1. A
10	08	... vão cumprir uma obrigação	2.1.3.2.3.1
16	01	... e a gente vê o seguinte...	clp.pronominal
07	12	... assim que a MEC aceita...	2.1.3.1.3.1

PROJETO NURC

Folha nº 04

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

FR.	OM.	CONTEXTO	CLS.
01	05	em última viagem...	2.1.3.2.3.1.
20	01	em que não é uma boa	Substantivos
01	11	em pista de... e q...m	2.1.3.1.3.1.1. F
02	10	em levar de sua casa...	2.1.3.1.3.1.1. A
10	01d	papel de prova	2.1.3.1.3.1.
09	02	a gente vê lá...	clasp. pronominal
01	05	em qualquer bateria	2.1.3.1.3.1.1. A
01	08	em você vai em casa	2.1.3.1.3.1.1. = <sup>gêr</sup> <sub>convir</sub>
02	14	em o seu papel prevendo...	2.1.3.1.3.1.
04	06	em fazendo seus comp...	2.1.3.2.3.1.
02	03	em a desorganização continua a mesma	2.1.3.1.3.1.2. <sup>clasp. pronominal</sup>
09	03d	em anote de jornal	2.1.3.1.3.1.
10	01e	alguma percepção de...	2.1.3.1.3.1.
15	503	O Município de Administr...	2.1.3.1.3.1.
06	11	em que existe de fazer as...	2.1.3.1.3.1.
01	09	hoje, qualquer comp...	2.1.3.1.3.1. F

PROJETO NURC

Folha nº 05

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

PR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
02	03	... os trabalhos do grupo ...	2.1.3.1.3.1
03	10	... é um negócio, não é uma acusação ...	2.1.3.2.3.1
04	04	... há muitas coisas ...	2.1.3.1.3.1 A
04	05 <sup>d</sup>	Trabalho de grupo ...	2.1.3.1.3.1
17	01 <sup>s</sup>	com base no respeito ...	2.1.3.1.3.1
	01	... um certo tipo de ...	2.1.3.2.3.1.2 A
01	06	... é porque essa técnica ...	2.1.3.1.3.1 A
01	06	... aí o professor anterior ...	2.1.3.1.3.1
04	09	... fazer mais uma experiência ...	2.1.3.2.3.1
03	08	... não cabia aqui por hipótese nenhuma ...	2.1.3.1.3.1 F
06	04 <sup>d</sup>	... por questão de ética profissional ...	2.1.3.1.3.1
11	02	esse tipo de técnica ...	2.1.3.1.3.1
06	01	... a gente não pode ...	Expressão proferida
04	14	... causou muito, os alunos ...	2.1.3.1.3.1
03	01	... uma conversa de ...	2.1.3.2.3.1
03	20	sem gente que dá ...	2.1.3.1.3.1 F

PROJETO NURC

Folha nº 06

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Bobina nº \_\_\_\_\_  
 Pista \_\_\_\_\_ Duração \_\_\_\_\_  
 Tema \_\_\_\_\_ Tipo de Inquérito \_\_\_\_\_  
 Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

FR.	OM.	CONTEXTO	OBS.
03	03 <sup>d</sup>	Vendentes show e equipamento	2.1.3.1.3.1
05	08	... que é uma crítica...	2.1.3.2.3.1
09	11	... nem mais o que...	?
10	02	Eu digo: não sei...	2.1.3.1.3.2
16	03	... coisa feita...	2.1.3.1.3.1 A
10	09	... quanto a isso estava...	2.1.3.1.3.1
01	13	... precisa mais fazer força...	2.1.3.1.3.1 F
05	05	... alguns traumas...	2.1.3.1.3.1 A
07	06	... falar de uma forma bem...	2.1.3.2.3.1
09	01	... depressão dos levantes lindos...	2.1.3.1.3.2.3 - 3
12	02	... o maior...	2.1.3.1.3.1.2
14	03	... O Super. A12. O Super. p...m...	2.1.3.1.3.2.1.1
10	04	... descobre que seu vizinho...	2.1.3.1.3.1.1 A
03	14	... discutir aí o problema	2.1.3.1.3.1
14	03	... um grupo de gente...	2.1.3.1.3.1
01	13	... para personalidade própria	2.1.3.1.3.1.1 F